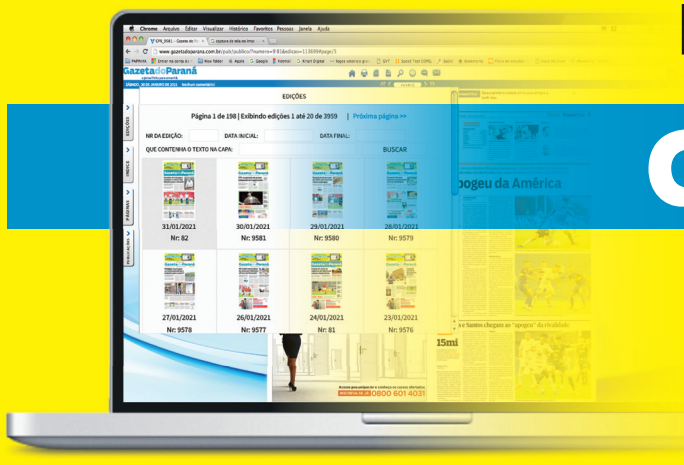


LEIA TAMBÉM NA INTERNET

GazetadoParaná

gazetadoparana.com.br

Publicidade Legal



Edição 11.162 // Fechamento 13h00

O jornal mais lido do estado

GazetadoParaná

R$2,00 Fundado em 1991. Diretor: Marcos Formighieri

DOMINGO // 25.10.2026 // Cascavel-PR

www.gazetadoparana.com.br



Segundo turno

Luis Roberto/TSE

FLÁVIO BOLSONARO E LULA, OS NOMES NA DISPUTA PELOS VOTOS

●**Quem vence?** Segundo turno das eleições presidenciais será neste domingo (25). Votação inicia às 8 horas (de Brasília)

●Na noite da última sexta-feira, os **dois candidatos participaram do último debate na Rede Globo**. **Gazeta** fez a checagem

●**Dúvidas sobre o segundo turno neste domingo de eleições?** Algumas seções de Cascavel tiveram os endereços de votação alterados

Público pág. 3



Luciano Santos/Sigcom

Velocidade

MBR projeta grid de 72 carros em 2027

O Autódromo Internacional Zilmar Beux é, de fato, uma referência. O circuito cascavelense segue firme na preferência das principais categorias do automobilismo nacional. O Marcas Brasil Racing (MBR), com quatro anos de história e com provas neste domingo em Cascavel, prepara um novo salto para 2027. O campeonato projeta reunir 72 carros. **Esportes ● P.6**



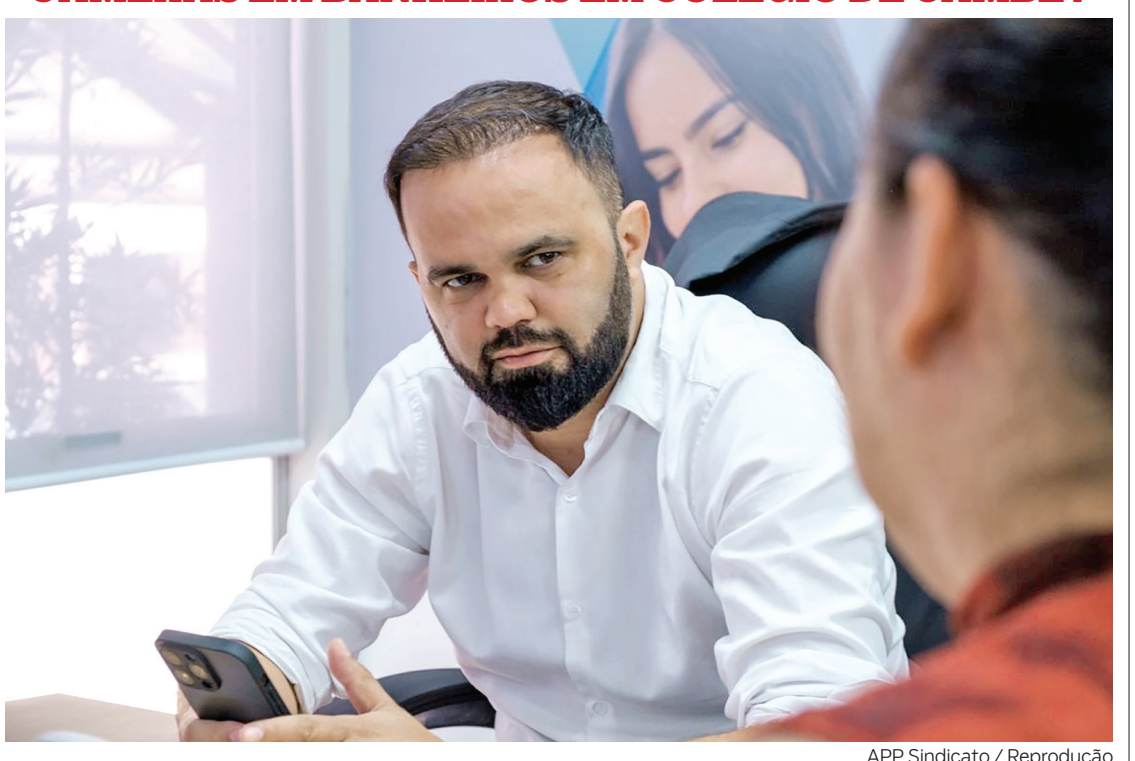
Angela Weiss

Fórmula 1

Antonelli tem a chance de ser campeão hoje

Kimi Antonelli admitiu que precisa ter um "fim de semana perfeito" no Grande Prêmio dos Estados Unidos de Fórmula 1 para realizar seu sonho de conquistar seu primeiro campeonato mundial de pilotos. O piloto da Mercedes, de 20 anos, pode se tornar o campeão mais jovem da história da categoria e o primeiro italiano desde Alberto Ascari, em 1953. **Esportes ● P.6**

CÂMERAS EM BANHEIROS EM COLÉGIO DE CAMBÉ?



APP Sindicato / Reprodução

Cobrança da Seed na Gazeta

●A repercussão nacional da descoberta de câmeras em banheiros do Colégio Estadual Cívico-Militar Érico Veríssimo, em Cambé, no Norte do Paraná, levou o secretário estadual da Educação, Roni Miranda, a anunciar publicamente uma resolução proibindo a instalação desses equipamentos em sanitários e vestiários das escolas estaduais. A medida, entretanto, foi apresentada depois de a própria Secretaria de Estado da Educação (Seed-PR) já ter identificado irregularidades semelhantes em outras instituições da rede. Documentos revelados anteriormente pela Gazeta do Paraná mostram que a pasta tinha conhecimento do problema pelo menos desde 2024, quando determinou a retirada de câmeras instaladas em banheiros de um colégio de Curitiba. O histórico é ainda mais amplo. **Público ● P.2**

Ufologia

O enigma do ser extraterrestre de 4 milímetros

Em novembro de 1959, um episódio incomum ocorrido na cidade de Évora, em Portugal, deu origem a um dos relatos mais intrigantes da ovniologia portuguesa. Após avistamentos de OVNIs, filamentos brancos e gelatinosos teriam caído do céu. Ao examinar parte desse material, um professor afirmou ter encontrado um organismo minúsculo. **Global ● P.11**

Tecnologia

Pediatras alertam para riscos de brinquedos com IA

Brinquedos que conversam com a criança e que até mesmo respondem com palavras de carinho e empatia fazem parte da realidade de boa parte das famílias no Brasil. Diante do avanço da IA e de sua aplicação em produtos lúdicos, a SBP divulgou um alerta sobre como escolher e acompanhar os efeitos da aplicação desse tipo de tecnologia. **Global ● P.12**

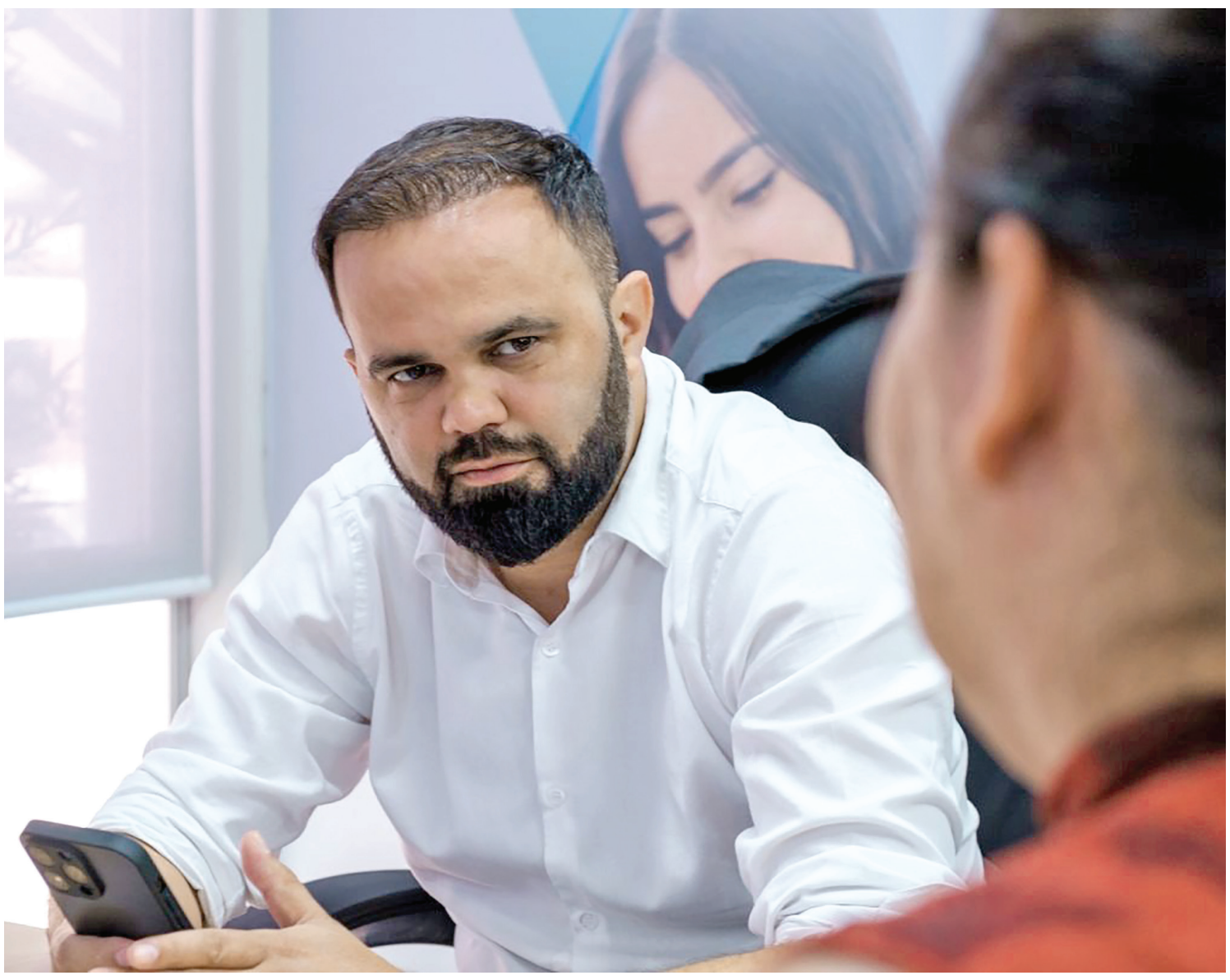
Público

Alerta repetido Seed já havia determinado retirada de câmeras em banheiro de escola de Curitiba e MPPR questionava repetição dos casos antes da denúncia em Cambé

Câmeras em banheiros já eram alvo de alertas antes de Cambé

A sequência dos acontecimentos coloca em discussão não apenas a instalação irregular dos equipamentos, mas também a efetividade da fiscalização exercida pela Seed

Cascavel
DA REDAÇÃO


Sob gestão de Roni Miranda, Seed já sabia de câmeras em banheiros antes do caso de Cambé APP Sindicato / Reprodução

A REPERCUSSÃO nacional da descoberta de câmeras em banheiros do Colégio Estadual Cívico-Militar Érico Veríssimo, em Cambé, no Norte do Paraná, levou o secretário estadual da Educação, Roni Miranda, a anunciar publicamente uma resolução proibindo a instalação desses equipamentos em sanitários e vestiários das escolas estaduais. A medida, entretanto, foi apresentada depois de a própria Secretaria de Estado da Educação (Seed-PR) já ter identificado irregularidades semelhantes em outras instituições da rede. Documentos revelados anteriormente pela Gazeta do Paraná mostram que a pasta tinha conhecimento do problema pelo menos desde 2024, quando determinou a retirada de câmeras instaladas em banheiros de um colégio de Curitiba.

O histórico é ainda mais amplo. Em setembro deste ano, menos de um mês antes da denúncia de Cambé, o Ministério Público do Paraná (MPPR) já havia questionado a atuação da Secretaria diante da repetição dessas ocorrências. Em manifestação obtida pela Gazeta, a promotora Cláudia Cristina Rodrigues Martins Maddalozzo levantou a hipótese de possível leniência da administração estadual e cobrou esclarecimentos sobre a ausência de procedimentos destinados à responsabilização dos servidores envolvidos. A investigação mencionava episódios em pelo menos dois colégios estaduais de Curitiba.

A sequência dos acontecimentos coloca em discussão não apenas a instalação irregular dos equipamentos, mas também a efetividade da fiscalização exercida pela Seed. Isso porque a resolução agora destacada pelo secretário não criou uma proibição inexistente até então. O próprio Roni Miranda reconheceu, ao comentar o caso de Cambé, que a legislação federal já estabelecia restrições à utilização de câmeras em ambientes que comprometam a privacidade dos estudantes.

O episódio mais recente veio à tona na segunda-feira (19), quando uma estudante encontrou uma câmera no banheiro feminino do Colégio Érico Veríssimo. Segundo relatos divulgados pela imprensa regional, alunas afirmaram que o equipamento já despertava suspeitas havia aproximadamente três anos, mas que a direção da instituição apresentava o dispositivo como um sensor de fumaça.

A denúncia provocou protestos de estudantes e familiares e mobilizou a Polícia Civil, responsável por investigar as circunstâncias da instalação, o funcionamento dos equipamentos e a possibilidade de captação de imagens em espaços reservados. Na quinta-feira (22), a imprensa noticiou a localização de uma segunda câmera na instituição, ampliando as diligências sobre o sistema de monitoramento utilizado pela escola.

A direção do colégio reconheceu a existência de equipamentos de vigilância, mas sustentou que eles estavam direcionados às entradas dos banheiros, sem registrar o interior das cabines sanitárias. A versão é objeto de apuração. A Secretaria da Educação determinou o afastamento cautelar dos gestores e anunciou a instauração de procedimento administrativo para esclarecer os fatos.

Repercussão nacional

Diante da repercussão do caso, Roni Miranda destacou a publicação da Resolução Seed nº 5.206/2026, que proíbe expressamente a instalação e a utilização de câmeras em banheiros e vestiários das instituições estaduais de ensino. A restrição também alcança equipamentos posicionados externamente que permitam captar imagens desses ambientes.

Ao se manifestar sobre a denúncia, o secretário afirmou que a proibição já encontrava respaldo na legislação federal. A Seed também sustentou que as garantias de privacidade e intimidade dos estudantes estão previstas na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Lei Geral de Proteção de Dados.

A publicação de uma norma específica pode reforçar as orientações às instituições, mas não esclarece por que situações semelhantes continuaram sendo identificadas na rede estadual mesmo depois de denúncias anteriores e determinações administrativas de retirada dos equipamentos.

O ponto central é que, antes da repercussão nacional do episódio de Cambé, a Secretaria já havia sido informada sobre irregularidades envolvendo câmeras em banheiros de outras escolas. Em pelo menos uma delas, a própria administração estadual determinou a retirada dos dispositivos, mas uma fiscalização posterior voltou a encontrar equipamento no mesmo ambiente.

Retirada de câmeras

Em julho, a Gazeta do Paraná revelou que uma Comissão de Verificação Especial instituída pela própria Secretaria da Educação havia confirmado a presença de equipamento de monitoramento em banheiro do Colégio Estadual Cívico-Militar Professora Etelvina Cordeiro Ribas, em Curitiba.

A inspeção foi realizada após denúncia encaminhada ao Ministério Público e constatou a irregularidade durante uma visita sem aviso prévio à direção da instituição. A comissão determinou a retirada do dispositivo e registrou outras situações administrativas que passaram a integrar a investigação.

Documentos posteriormente obtidos pela Gazeta demonstraram que o problema não era recente. As câmeras teriam sido instaladas inicialmente em 2022. Em 2024, já durante a gestão de Roni Miranda, a Secretaria da Educação determinou a retirada dos equipamentos.

Apesar da determinação, informações reunidas pelo Ministério Público apontaram uma possível reinstalação em 2025. Uma nova inspeção, realizada em 26 de fevereiro de 2026, voltou a identificar câmera em banheiro do colégio.

A cronologia revela que a Secretaria não apenas recebeu uma denúncia, mas chegou a adotar uma providência administrativa concreta para interromper a irregularidade. A constatação posterior de outro equipamento no mesmo ambiente, entretanto, levantou dúvidas sobre o acompanhamento da determinação e a fiscalização exercida pela pasta.

Foi justamente essa repetição que levou o Ministério Público a aprofundar os questionamentos sobre a atuação dos gestores e dos órgãos responsáveis pela supervisão das escolas estaduais.

Leniência

Em reportagem publicada em 25 de setembro, a Gazeta revelou que a 5ª Promotoria de Justiça de Proteção ao Patrimônio Público de Curitiba havia ampliado as cobranças sobre a Secretaria da Educação. Na manifestação, a promotora Cláudia Cristina Rodrigues Martins Maddalozzo mencionou informações sobre câmeras instaladas em sanitários do Colégio Estadual Benedicto João Cordeiro, também em Curitiba. A referência demonstrava que a investigação não estava restrita ao Etelvina Cordeiro Ribas.

Ao analisar as ocorrências, a representante do Ministério Público levantou a hipótese de possível leniência da Seed diante da repetição das irregularidades e questionou a ausência de medidas correcionais destinadas a apurar a responsabilidade dos agentes públicos envolvidos.

A promotoria também cobrou esclarecimentos sobre a existência de protocolos de fiscalização, orientações encaminhadas às direções escolares e providências adotadas para impedir que equipamentos de monitoramento fossem instalados em ambientes incompatíveis com a preservação da intimidade dos estudantes.

Os documentos examinados pela Gazeta indicavam que a Secretaria orientava a retirada imediata das câmeras quando identificadas em visitas técnicas ou após denúncias. O Ministério Público, contudo, questionou a suficiência dessas providências, especialmente diante da identificação de episódios semelhantes em diferentes instituições.

A investigação também buscou esclarecer quem autorizou a instalação dos dispositivos, quais servidores tinham acesso às imagens, onde os arquivos eram armazenados e se houve descarte ou destruição de gravações.

Esfera criminal

A situação do Colégio Etelvina Cordeiro Ribas ganhou novos desdobramentos no início de outubro. Conforme revelou a Gazeta em reportagem publicada no dia 3, o Ministério Público requisitou a instauração de investigação criminal para apurar a conduta dos gestores da instituição. A requisição mencionou possíveis infrações previstas nos artigos 232 e 240 do Estatuto da Criança e do Adolescente, além de eventuais delitos correlatos. O procedimento deveria esclarecer as circunstâncias da instalação dos equipamentos e identificar possíveis responsabilidades.

A nova resolução da Seed reforça uma proibição que, segundo o próprio secretário Roni Miranda, já encontrava respaldo na legislação federal

O Ministério Público também solicitou a avaliação de perícia nos aparelhos utilizados para armazenar as gravações, conhecidos como DVRs, a fim de verificar a possibilidade de recuperação de imagens residuais ou arquivos eventualmente apagados.

A documentação revelou ainda que a Secretaria da Educação recebeu comunicação formal sobre o aprofundamento da investigação em setembro. O encaminhamento à Assessoria Jurídica da pasta ocorreu antes da descoberta das câmeras no colégio de Cambé.

A instauração de investigação criminal não representa comprovação de crime ou de responsabilidade dos gestores. Essas conclusões dependem das provas reunidas e da apuração conduzida pelas autoridades competentes.

Result
CONSULTORIA EMPRESARIAL
✓ Excelência ✓ Comprometimento ✓ Agilidade
Impulsionando negócios, gerando resultados
Juntos, transformamos desafios em oportunidades e aceleramos seu caminho para o sucesso


Checagem no debate Gazeta do Paraná analisou sete declarações feitas por Lula e Flávio, com base em documentos, decisões judiciais, registros oficiais e reportagens. Debate ocorreu na noite de sexta

Lula e Flávio levam investigações e acusações ao debate presidencial

Debate entre Lula e Flávio teve acusações sobre condenações, investigações, negócios, patrimônio e pandemia de Covid-19 no debate da Globo



O que é verdade nas acusações sobre Lula, Flávio Bolsonaro e o Banco Master Reprodução

ANA ZIMERMANN
Cascavel

●Na reta final das eleições presidenciais de 2026, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) participaram, na sexta-feira (23), do debate promovido pela Rede Globo, antes do segundo turno marcado para este domingo (25). Durante o quarto bloco, os candidatos apresentaram declarações envolvendo investigações, decisões judiciais, supostas relações empresariais e episódios ocorridos durante a pandemia de Covid-19.

A **Gazeta do Paraná** organizou sete checagens com base nas informações disponíveis até 23 de outubro, priorizando documentos oficiais, decisões judiciais, registros de órgãos públicos e reportagens investigativas. As classificações consideram o conteúdo das afirmações e suas ressalvas, sem equiparar suspeitas a fatos comprovados.

Ocultação de patrimônio?
VERDADEIRA COM RESSALVAS

Lula foi condenado em 2017 por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso do triplex do Guarujá, que envolvia acusação de ocultação da titularidade do imóvel. A condenação foi confirmada pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), em 2018, e pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), em 2019. Entretanto, o Supremo Tribunal Federal (STF) anulou as condenações em 2021, por incompetência da Justiça Federal de Curitiba, e reconheceu a parcialidade do então juiz Sergio Moro no caso do triplex. Posteriormente, a pretensão punitiva foi considerada prescrita. Conclusão: Lula chegou a ser condenado, mas a decisão perdeu validade jurídica. Não existe condenação válida decorrente daquele processo.

Passeio de lancha durante a Covid-19?
VERDADEIRA COM RESSALVAS

Segundo reportagem da revista Piauí, publicada em 21 de outubro de 2026, Flávio Bolsonaro teria participado de um passeio de lancha no Lago Paranoá, em Brasília, em 17 de julho de 2020. Entre os participantes estaria Alexandre Santini, então sócio do senador em uma franquia da Kopenhagen, além de empresários ligados à Precisa Medicamentos. Naquela data, o consórcio de veículos de imprensa registrou 1.110 mortes por Covid-19 no Brasil. Conclusão: o número de mortes notificadas naquele dia é verificável.

Ilha de Angra dos Reis
VERDADEIRA COM RESSALVAS

O terreno da propriedade localizada na Ilha Comprida, em Angra dos Reis (RJ), pertence à União. Richarlison afirma ter investido aproximadamente R$ 10 milhões na aquisição de direitos de ocupação e em melhorias no imóvel. A disputa envolveu empresas ligadas ao jogador e a WT Administração de Imóveis, vinculada ao advogado Willer Tomaz. A empresa de Tomaz obteve decisões judiciais favoráveis. A Sport 70, ligada ao grupo de Richarlison, posteriormente desistiu de uma das ações. Conclusão: Richarlison não era proprietário pleno do terreno, mas isso não significa que nunca tenha adquirido direitos contratuais ou realizado investimentos.

Willer Tomaz
SEM COMPROVAÇÃO

A Polícia Federal investiga indícios de uma possível sociedade de fato entre Flávio Bolsonaro e o advogado Willer Tomaz. Segundo informações divulgadas sobre a investigação, Flávio aparecia como usuário master de uma conta da Alcazar Holding, empresa ligada ao advogado, em Portugal. Um e-mail de 22 de maio de 2025 teria solicitado a exclusão desse acesso. Os investigadores também examinam viagens e relações financeiras entre empresas ligadas aos dois. Conclusão: os indícios relatados justificam a investigação, mas não demonstram, por si só, a existência de sociedade. Flávio e Willer negam o vínculo societário.

Uísque de R$ 500 mil Vorcaro
SEM COMPROVAÇÃO

Mensagens atribuídas ao ex-controlador do Banco Master, Daniel Vorcaro, divulgadas pela imprensa, indicam que ele teria procurado uma garrafa de Macallan 1945 para presentear Lula. Segundo os registros divulgados, em 29 de outubro de 2024, Vorcaro solicitou a procura da bebida. No dia seguinte, um funcionário informou preço superior a 80 mil euros, aproximadamente R$ 500 mil. Em janeiro de 2025, o advogado Walfrido Warde teria relatado que Lula agradecera pelo presente. Conclusão: as mensagens indicam uma possível encomenda e mencionam agradecimento, mas não comprovam independentemente a entrega do presente.

Das sete declarações analisadas, uma foi classificada como verdadeira com ressalvas, seis receberam ressalvas adicionais ou não tiveram comprovação suficiente, e nenhuma foi tratada como fato sem contexto

R$ 30 milhões de Vorcaro
SEM COMPROVAÇÃO

A acusação foi divulgada pela revista Veja em 9 de outubro, com base em material atribuído a Daniel Vorcaro. O suposto repasse teria financiado o documentário Lula, dirigido por Oliver Stone. A Polícia Federal informou que Vorcaro não prestou depoimento com o conteúdo descrito pela reportagem nem entregou à instituição os documentos mencionados. A Procuradoria-Geral da República também contestou a existência do suposto depoimento. O Instituto Lula e os responsáveis pela produção negaram o recebimento dos recursos. Conclusão: não foram apresentados comprovantes de transferência, recibos ou documentos oficiais que confirmem o pagamento de R$ 30 milhões.

R$ 10 bilhões no Banco Master
SEM COMPROVAÇÃO

Não foram identificados documentos oficiais que comprovem aplicação direta de R$ 10 bilhões pelo governo federal no Banco Master. Em nota de 19 de novembro de 2025, a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) informou que os 265 fundos de previdência complementar fechada supervisionados pelo órgão não possuíam aplicações ou posições em ativos financeiros do banco. A autarquia esclareceu que investimentos identificados na instituição estavam relacionados a regimes próprios de previdência de estados e municípios, que possuem gestão independente da União. Conclusão: a existência de investimentos de fundos previdenciários estaduais e municipais não comprova aplicação de R$ 10 bilhões pelo governo federal. A nota da Previc, por sua vez, não abrange todas as possíveis operações de entidades federais.

Paraná tem quase 18 mil eleitores neste domingo com mudança no local de votação

Eleição será neste domingo (25), das 8h às 17h; eleitores devem conferir o local de votação, já que algumas seções de Cascavel tiveram os endereços alterados

Eliane Alexandrino
Cascavel

●Mais de 158 milhões de brasileiros estão aptos a votar nas Eleições 2026, e parte desse eleitorado volta às urnas neste domingo (25) para o segundo turno da disputa presidencial. No Paraná, 17.968 eleitores terão de votar em endereços diferentes, segundo levantamento divulgado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em Cascavel, são 239.326 eleitores aptos, distribuídos em 91 locais de votação.

A votação será realizada das 8h às 17h, pelo horário de Brasília. O eleitor deverá apresentar um documento oficial com foto. Também poderá utilizar o aplicativo e-Título como identificação, desde que o sistema exiba sua fotografia. Quem não compareceu ao primeiro turno pode votar normalmente neste domingo, desde que esteja com o título eleitoral em situação regular. A ausência na primeira etapa, por si só, não impede a participação no segundo turno.

De acordo com os dados do Fórum Eleitoral, Cascavel tem 239.326 eleitores aptos a votar, distribuídos entre as zonas eleitorais 068ª e 143ª. A 068ª Zona Eleitoral reúne 122.827 eleitores, distribuídos em 43 locais de votação e 372 seções. O maior local é o Colégio Marista, com 21 seções eleitorais e 7.570 eleitores. Já a 143ª Zona Eleitoral tem 111.167 eleitores, distribuídos em 48 locais de votação e 337 seções. A Unioeste é o maior local dessa zona, com 23 seções e 7.577 eleitores.

Para atender à votação no município, a Justiça Eleitoral contará com 707 seções, 797 urnas eletrônicas, incluindo equipamentos de reserva, e 2.828 mesários. Aproximadamente 900 pessoas também foram convocadas para funções especiais, como administração de prédios, coordenação de acessibilidade e apoio logístico. A 143ª Zona Eleitoral também abrange Lindoeste, com 5.120 eleitores aptos, e Santa Tereza do Oeste, com 10.295.

Abstenção

No primeiro turno das Eleições 2026, mais de 33 milhões de brasileiros deixaram de comparecer às urnas. A abstenção chegou a 21,08% do eleitorado, o maior índice desde 1998.

Além das ausências, foram registrados cerca de 2,2 milhões de votos em branco e 3,6 milhões de votos nulos, quase 6 milhões de votos que não foram destinados a nenhum candidato. Brancos e nulos não entram no cálculo dos votos válidos e não são transferidos a nenhum concorrente.

Em Cascavel, 45.549 dos 239.254 eleitores aptos não compareceram no primeiro turno, o equivalente a 19,04% do eleitorado. A cidade registrou ainda 9.081 votos nulos e 4.187 votos em branco. Somados, foram 13.268 votos brancos e nulos, correspondentes a 6,85% dos eleitores que compareceram. O índice de abstenção em Cascavel ficou abaixo da média nacional, mas ainda representa quase 1 em cada 5 eleitores do município.

EM NÚMEROS

2,2

Além das ausências, foram registrados cerca de **2,2 milhões de votos em branco** e 3,6 milhões de votos nulos, quase 6 milhões de votos que não foram destinados a nenhum candidato.



Cascavel terá 239 mil eleitores aptos a votar no segundo turno e com gratuidade no transporte público Divulgação

O TSE busca ampliar a participação no segundo turno, inclusive com campanhas de conscientização e iniciativas para incentivar o comparecimento. Nas duas últimas eleições presidenciais, o número de eleitores sem voto válido diminuiu do primeiro para o segundo turno, embora não seja possível garantir que o mesmo comportamento se repetirá em 2026.

Quem não votou no primeiro turno ainda precisa justificar a ausência. O prazo para apresentar a justificativa termina em 3 de dezembro. A falta de votação na primeira etapa, entretanto, não impede o eleitor com título regular de participar do segundo turno.

Locais de votação

Os eleitores de Cascavel devem conferir o endereço da seção antes de sair de casa. Algumas seções tiveram os locais de votação alterados no 1º Turno, e a mudança pode causar confusão para quem não votou no dia 4 de outubro e costuma votar no mesmo prédio há vários anos. Na 068ª Zona Eleitoral, as alterações incluem transferências de seções para escolas próximas. As alterações ocorreram nos seguintes locais: Dulce Perpétua Pierozan: transferido para o Colégio Estadual Itagiba Fortunato, na Rua Vinícius de Moraes, 466, no Brasília; Jardim Interlagos: transferido para a Escola Municipal Francisco Vaz de Lima, na Avenida Interlagos, 542; Manoel Ludgero Pompeu: transferido para a Escola Municipal José Baldo, na Rua Públio Pimentel, 1003, no Jardim Palmeiras; Centro Pastoral da Paróquia Santo Inácio de Loyola: transferido para a Escola Nossa Senhora da Salete, na Rua Guilherme Piovezan, 98, no Brasmadeira; Sagrada Família: transferido para a Escola Municipal Juscelino Kubitschek, na Rua Pará, 290, no São Cristóvão.

Salão Paroquial Lago Azul: transferido para a Escola Municipal Professora Kelly Christina Correa Trukane, na Rua Montenegro, 21, no Morumbi; as seções da Escola Aloys João Mann, que haviam sido transferidas para o Colégio Adventista na eleição anterior, retornam ao endereço original nas Eleições 2026.

Na 143ª Zona Eleitoral, seis seções da Escola Municipal Artur Carlos Sartori foram alocadas provisoriamente no Colégio Estadual Santa Felicidade. As demais permanecem na escola de origem.

As mudanças atingem seções específicas, não necessariamente todos os eleitores de um mesmo local. Por isso, a recomendação é consultar o endereço atualizado no aplicativo e-Título, na opção "Onde votar", ou pelos canais oficiais da Justiça Eleitoral.

Neste domingo (25) eleitores de Cascavel terão transporte coletivo gratuito para se deslocar até os locais de votação no segundo turno das eleições.

EXPLORE TODO O POTENCIAL
DA SUA EMPRESA
NA TORRE BUSINESS

AMEXCON



MEIO PAVIMENTO



OFFICE ¼ DE ANDAR



OFFICE MODULAR

ISTO É
SQUARE
LIFE CENTER

Conheça o empreendimento
completo:
squarelifecenter.com.br

Av. Toledo, 355
Centro, Cascavel/PR

SR CONSTRUTORA DESDE • 1997
IGUASSU ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.
VASTO Engenharia

Fale com seu corretor.

PÓS FAG

Programa de
PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU



Conheça os cursos
fag.edu.br/pos

PROGRAMA GLOBAL CONNECTION

@centrofag

CENTRO UNIVERSITÁRIO

Marcas Brasil Racing Categoria aposta na expansão e na profissionalização para fortalecer sua posição no automobilismo brasileiro

MBR projeta grid de 72 carros no próximo ano

Esta é a segunda passagem do MBR por Cascavel nesta temporada. O mesmo ocorreu com a Stock Car e vai acontece com o Moto 1000 GP


Esta é a segunda passagem do MBR por Cascavel neste ano Luciano Santos/Sigcom

LUCIANO NEVES
Cascavel

● O Autódromo Internacional Zilmar Beux é, de fato, uma referência. Mesmo com o aumento no número de praças com condições de receber o esporte a motor, o circuito cascavelense segue firme na preferência das principais categorias do automobilismo nacional.

O autódromo fecha outubro com 'pista' cheia. E terá um calendário cheio em novembro. No último fim de semana, o traçado recebeu, pela segunda vez na temporada, a Stock Car. A principal categoria do automobilismo brasileiro trouxe consigo outras categorias, como a Mercedes-Benz, por exemplo. A Stock fez duas etapas por aqui neste ano. A primeira foi no fim de março.

Neste ano, as duas categorias de caminhões, Fórmula Truck e Copa Truck, já fizeram suas etapas por aqui. No caso da Fórmula Truck, a etapa foi no mês passado. E com ela veio o Marcas Brasil Racing (MBR). Aliás, esta categoria retornou para Cascavel com quatro provas neste fim de semana. Como disse o CEO da categoria, Guilherme Deczka, desta vez, em "carreira solo".

O MBR impulsiona outra tradicional prova que será no Autódromo Internacional Zilmar Beux. No dia 21 de novembro, será realizada a tradicional Cascavel de Ouro. Muitos pilotos que compõem o grid da categoria nacional estarão na prova de longa duração com o intuito de conquistar o cobiçado troféu.

A Cascavel de Ouro é mais uma atração do mês de novembro. Antes dela, o circuito cascavelense recebe a penúltima etapa do Moto 1000 GP. O Campeonato Brasileiro de Motovelocidade também retorna para Cascavel, já que realizou aqui uma etapa nos dias 1º e 02 de agosto. No ano passado, o Moto 1000 GP fez três etapas em Cascavel.

Avanço do MBR

O Marcas Brasil Racing (MBR), com quatro anos de história, prepara um novo salto para 2027. Com presença em importantes autódromos do país, eventos em parceria com a Fórmula Truck e aumento na procura de pilotos e patrocinadores, o campeonato projeta reunir 72 carros em dois grids na próxima temporada, cerca de 50% a mais que o atual.

NÚMERO

72

O MBR projeta reunir 72 carros em dois grids na próxima temporada, **cerca de 50% a mais que o atual**

À frente da estratégia, o CEO Guilherme Deczka aponta a competitividade como um dos motores desse crescimento. "Nosso principal diferencial é ter construído um produto em que os 50 carros do grid podem competir de verdade, sem uma categoria definida previamente por favoritos", afirma.

A proposta é oferecer disputas abertas, nas quais preparação e capacidade de pilotagem façam diferença. "Quando o piloto entra na pista, ele sabe que terá condições de disputar posições, independentemente do tamanho da equipe ou do orçamento. Isso torna as corridas mais imprevisíveis, mais intensas e, principalmente, mais meritocráticas", explica.
Em Cascavel, neste fim de semana, o MBR tem 50 carros. Porém, 40 deles formarão um único grid.

Parceria amplia alcance

A presença nos eventos da Fórmula Truck também levou o MBR a uma audiência maior. Para Deczka, a parceria permitiu apresentar a categoria a fãs que ainda não acompanhavam suas corridas. "A parceria com a Fórmula Truck fez o MBR sair da nossa própria bolha, formada por pilotos, equipes e pelo público que já acompanhava o campeonato, e chegar a uma audiência muito maior de fãs de automobilismo", destaca.

As categorias trabalham para definir o formato da parceria em 2027. "Existe um interesse mútuo em manter essa parceria em 2027. Estamos trabalhando para encontrar o melhor formato para o próximo ano, buscando ampliar ainda mais a experiência para o público e o valor que as duas categorias podem gerar juntas", afirma.

Antonelli sonha com título antecipado da Fórmula 1 nos EUA

A Fórmula 1 volta às pistas para a disputa do Grande Prêmio dos Estados Unidos 2026

Gazeta Esportiva
São Paulo

● Kimi Antonelli admitiu que precisa ter um "fim de semana perfeito" no Grande Prêmio dos Estados Unidos de Fórmula 1 para realizar seu sonho de conquistar seu primeiro campeonato mundial de pilotos. O piloto da Mercedes, de 20 anos, pode se tornar o campeão mais jovem da história da categoria e o primeiro italiano desde Alberto Ascari, em 1953. Para isso, é necessária uma combinação de resultados: vencer a corrida de domingo e torcer para que seu rival mais próximo, e companheiro de equipe, George Russell, não termine entre os oito primeiros.

Também seria necessário que o heptacampeão mundial, Lewis Hamilton, atualmente na Ferrari, terminasse fora das quatro primeiras posições. "Se você parar para pensar, é uma loucura", disse Antonelli, sorridente e relaxado, ao conversar com jornalistas em uma coletiva de imprensa no Circuito das Américas, em Austin, no Texas. "Para mim, tem que ser um fim de semana perfeito, e os outros precisam ter um resultado ruim, o que é pouco provável", acrescentou.

O jovem piloto afirmou que "tudo pode acontecer" e que, por isso, a equipe Mercedes, após uma reunião, decidiu, "simplesmente", focar em se divertir, mantendo a mentalidade que adotaram ao longo de todo o ano.

Kimi Antonelli lidera o Mundial de Fórmula 1 com 340 pontos, seguido por Russel, vice-líder com 238. Lewis Hamilton aparece no terceiro lugar 229. E Max Verstappen, piloto da Red Bull, é o quarto colocado com 221. O brasileiro Gabriel Bortoleto, da Audi, ocupa o 15º lugar com dez pontos.

NÚMERO

20

Kimi Antonelli, de 20 anos, **pode se tornar o campeão mais jovem da história da categoria** e o primeiro italiano desde Alberto Ascari, em 1953


Domingo de Fórmula 1 nos EUA Angela Weiss

Austin

A Fórmula 1 volta às pistas para a disputa do Grande Prêmio dos Estados Unidos 2026. A 18ª etapa do campeonato será realizada neste domingo (25). A largada será às 17 horas, pelo horário de Brasília. A corrida norte-americana representa mais um momento importante da reta final do Mundial. O Circuito das Américas recebe a Fórmula 1 desde 2012 e se consolidou como um dos principais palcos da categoria nos Estados Unidos. Com 5,513 km de extensão, a pista apresenta 20 curvas e uma combinação de trechos rápidos, mudanças de elevação e zonas de frenagem que oferecem oportunidades de ultrapassagem.

Um dos pontos mais conhecidos do traçado é a subida até a primeira curva, onde os pilotos precisam frear fortemente antes de contornar uma esquerda bastante fechada. Na sequência, o circuito apresenta curvas rápidas e mudanças de direção que exigem precisão e estabilidade dos carros.

R9 disputa a Bola de Ouro de Todos os Tempos

Gazeta Esportiva
São Paulo

● A revista France Football abriu uma votação especial para celebrar a 70ª edição da Bola de Ouro e definir quem foi o maior vencedor da história da premiação. Entre as lendas que concorrem ao reconhecimento está Ronaldo Fenômeno, vencedor do prêmio em 1997 e 2002. Ele é o único brasileiro na disputa.

Os torcedores podem participar da eleição através do site oficial da Bola de Ouro mediante o pagamento de 1 euro (cerca de R$ 5,60). Além de registrar o voto, os participantes recebem uma imagem exclusiva da premiação e concorrem a ingressos para a gala da Bola de Ouro de 2027.

Apesar da tradição do Brasil na história do futebol mundial, outros ídolos nacionais ficaram fora da lista. Nomes como Ronaldinho Gaúcho, Kaká e Rivaldo não atendem ao critério de ter vencido o prêmio em pelo menos duas oportunidades.

Para integrar a lista, os candidatos precisavam ter conquistado a Bola de Ouro pelo menos duas vezes ao longo da carreira. Com isso, Ronaldo aparece ao lado de nomes históricos como Lionel Messi, Cristiano Ronaldo, Johan Cruyff, Franz Beckenbauer, Michel Platini, Marco van Basten e Alfredo Di Stéfano.



Ronaldo venceu a Bola de Ouro duas vezes France Football

Cristiano Ronaldo aparece como o favorito entre os torcedores. O português, vencedor de cinco Bolas de Ouro, disputa a preferência do público principalmente com Lionel Messi, recordista da premiação com oito conquistas.

Por que Pelé ficou fora?

A ausência mais chamativa é a de Pelé, considerado por muitos o maior jogador de todos os tempos. O Rei não aparece na votação porque, durante grande parte de sua carreira, a Bola de Ouro era exclusiva para jogadores europeus. Apesar de a France Football ter reconhecido posteriormente que Pelé teria conquistado sete edições caso as regras atuais já existissem, esses títulos não entram oficialmente no histórico utilizado para a eleição.


Pedro Souza

BRASILEIRÃO

Rodada tem dois jogos nesta segunda-feira

● A 34ª rodada do Campeonato Brasileiro será concluída nesta segunda-feira (26) com duas partidas. Na luta contra o rebaixamento, o desesperado Grêmio encara o Coritiba. A partida será às 19h30, no Couto Pereira. Na rodada anterior, o Tricolor Gaúcho foi goleado pelo Cruzeiro por 4 a 2, dentro dos próprios domínios. Com isso, segue afundado no Z-4 com 31 pontos. O Coxa também vivencia uma sequência negativa que lhe colocou o clube na rota do rebaixamento. O Coxa tem 39 pontos e vem de uma derrota para o Atlético-MG. No fechamento da rodada, Flamengo e Atlético-MG jogam às 20 horas, no Maracanã. O Rubro-Negro sofreu um duro golpe na última quinta-feira, quando foi eliminado da Libertadores da América pelo Estudiantes nos pênaltis. Com isso, restou ao Flamengo apenas a busca pelo título do Brasileirão. O clube tem 67 pontos. O Galo, ao contrário, ainda está em três competições. Na quarta, garantiu a vaga na final da Copa Sul-Americana e irá enfrentar o Boca Juniors na luta pelo título. Além do Brasileirão, o Atlético-MG também é semifinalista da Copa do Brasil e irá enfrentar o Grêmio.



Gazeta Esportiva

FUTEBOL INTERNACIONAL

Fifa anuncia datas da Copa Intercontinental

● A Fifa anunciou nesta quinta-feira as datas das partidas decisivas da Copa Intercontinental de 2026. O Catar será novamente o país-sede da fase final do torneio, que terá o campeão da Copa Libertadores como representante sul-americano na disputa pelo título mundial de clubes. O primeiro compromisso do campeão continental será no dia 9 de dezembro, contra o Toluca, do México, vencedor da Liga dos Campeões da Concacaf. O duelo será válido pelo Dérbi das Américas e abrirá a sequência de três partidas que definirão o campeão da competição. Quem avançar enfrentará o Mamelodi Sundowns, da África do Sul, no dia 12 de dezembro, pela Copa Challenger. O vencedor deste confronto terá pela frente o Paris Saint-Germain, campeão da Liga dos Campeões da Europa, na decisão marcada para 16 de dezembro. Os horários e os estádios das três partidas ainda não foram anunciados pela entidade. A Copa Intercontinental contará com o campeão da Libertadores, cuja final será disputada em 28 de novembro, em Montevidéu, no Uruguai. Palmeiras e Estudiantes decidem o título. Caso o Verdão conquiste o torneio sul-americano, terá pouco tempo para se preparar para a estreia na Copa Intercontinental. O primeiro jogo está marcado para 9 de dezembro, três dias após a data prevista para a final da Copa do Brasil, em 6 de dezembro.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Domingo de clássico entre Barça e Real

● Contratado pelo Barcelona na última janela de transferências, Gabriel Jesus teve um início de impacto no clube catalão. Em apenas sete partidas, o atacante brasileiro acumula cinco participações diretas em gols, entre tentos marcados e assistências, com média de uma contribuição ofensiva em cerca de 47 minutos em campo. Os números colocam o ex-Palmeiras à frente de outros brasileiros que fizeram história no Barcelona. Nos primeiros sete jogos pelo clube, Neymar registrou um gol e três assistências, enquanto Ronaldinho somou dois gols e uma assistência. O desempenho faz de Gabriel Jesus o brasileiro com melhor início no Barça desde Ronaldo Fenômeno. O ex-centroavante, porém, segue com larga vantagem quando o recorte é ampliado para os dez primeiros jogos, período em que acumulou 17 participações em gols. Até aqui, o brasileiro foi titular nas partidas contra Getafe e Real Betis, marcando gols em ambas. Outro momento de destaque aconteceu na estreia da atual edição da Liga dos Campeões. Acionado no fim da vitória por 5 a 1 sobre o Feyenoord, Gabriel Jesus marcou seu primeiro gol pelo Barcelona na competição. O bom momento ainda reforça as expectativas de uma convocação para a Seleção Brasileira. Aos 29 anos, Gabriel Jesus aparece entre os jogadores observados por Carlo Ancelotti para os próximos compromissos da equipe nacional. O Barcelona volta a campo neste domingo (25) para o clássico contra o Real Madrid, pelo Campeonato Espanhol. A partida, válida pela décima rodada, será às 17 horas, no Camp Nou.

Publicidade Legal

GARCIA AUTO CENTER
MECÂNICA | SUSPENSÃO | FREIOS
99912-9515 99831-5310
45 3224-0062
RUA PARANÁ, 1490 - CENTRO
instagram: @garciaautocenter_
VISA MasterCard

A VIDRAÇARIA VIDROLUZ
Vidros
Espelhos, Molduras
Decorações em Geral
Vidros Temperados
Box para Banheiro
Jato de Areia
Persianas
Insulfilm's
Vidros e Espelhos Bisotados
Atacado e Varejo
Fone/Fax
3226-2126
R. Antônio José Elias, 616 - Adimação
vidracaria@vidroluz.com.br

MUDAMOS TUDO!
SABE POR QUAL RAZÃO?
VOCÊ
A GAZETA ESTÁ DE CARA NOVA.
Seu grande jornal está mais organizado e interativo, com um visual mais atraente e moderno. A Gazeta está com você não só no jornal, mas também na internet, no celular, e nas novas tecnologias. Tudo para deixar você mais perto da informação.
GazetadoParaná
o jornal feito para amanhã.

(45) 2101-7022
(45) 98408-4148
CASCAVEL
Ação SOLIDÁRIA
Nosso propósito é cuidar de vidas!
Adquira seu cupom.
Trator John Deere 5060E cabinado
Sorteio pela Extração da Loteria Federal de 30/01/27
Apoio: M.A. Máquinas | John Deere
Realização: Hospital do Câncer UOPECCAN
DOAÇÃO: R$2.000,00
com 25 chances de ganhar!

/uopeccan
www.uopeccan.org.br
HOSPITAL DO CÂNCER UOPECCAN
Juntos podemos salvar mais vidas!
Doação de R$300,00
com 4x chance de ganhar!
Sorteio 12/12/2026 pela extração da Loteria Federal
Bicicleta 0km
Impressora 3D ST G4
Fusca 1300 ano 1976
TLMK Umuarama
(44) 2031-0743
(44) 99116-7662
TLMK Cascavel
(45) 2101-7022
(45) 98408-4148

DOAÇÃO: R$2.000,00
com 25 chances de ganhar!
Apoio: M.A. Máquinas | John Deere
Realização: Hospital do Câncer UOPECCAN
Sorteio pela Extração da Loteria Federal de 30/01/27
Ação SOLIDÁRIA
Nosso propósito é cuidar de vidas!
Adquira seu cupom e concorra a um Trator 5060E
Trator John Deere 5060E cabinado
(45) 2101-7022
(45) 98408-4148
CASCAVEL

LEIA TAMBÉM NA INTERNET
GazetadoParaná
gazetadoparana.com.br
Publicidade Legal

Aquarela do Brasil
RESIDENCIAL
- Pista de Caminhada;
- Lago Artificial - Salão de Festa;
- Muita Área Verde - Facil acesso;
- Próximo ao Trevo Cataratas;
- Portaria 24 horas;
(45) 2101-7900
(45) 99136-6312
NELSON PADOVANI & CIA.
Desenvolvimento Imobiliario

HORÓSCOPO

Áries (21/03 - 20/04)
O domingo começará com um tom mais sério, resolva pendências pessoais, organize a casa e treine a paciência. Na vida íntima, um assunto antigo poderá ser retomado, esclareça sentimentos e reveja acordos financeiros a dois. À noite, programe algo divertido com o par, amigos ou os filhos. Se estiver só, poderá rolar um clima com uma amizade. Paixão em alta!

Touro (21/04 a 20/05)
Descanso e momentos só seus serão restauradores neste domingo, durma mais e desacelere. Na vida a dois, um novo capítulo começará a ser escrito, com mais sinceridade e afeto. Uma antiga paixão poderá dar notícias, avalie com calma antes de reatar. A casa ficará animada, receba familiares ou amigos para um jantar gostoso. Amor em fase de renovação!

Gêmeos (21/05 a 20/06)
Com Mercúrio retrógrado, as próximas semanas pedirão organização, revisão de hábitos e cuidados de saúde. Confira relatórios de trabalho ou retome um tratamento médico. Uma amizade experiente dará conselhos valiosos sobre um projeto. Atividades ao ar livre e conversas animadas darão sabor ao domingo. Evite assinar um contrato às pressas, renegocie.

Câncer (21/06 a 22/07)
Um compromisso profissional pedirá atenção, resolva com objetividade e libere o restante do domingo. No amor, a relação ganhará novo fôlego com conversas francas. Lembranças de antigos amores voltarão à mente, deixe o passado para trás. Com os filhos, reveja combinados com paciência e bom humor. Uma iniciativa criativa trará ganhos extras. Nova fase no amor!

Leão (23/07 a 22/08)
Assuntos de família e da casa passarão por revisão. Confira documentos de imóveis e reavalie planos de mudança ou reforma. Alguém que andava distante poderá entrar em contato neste domingo. Uma pendência do passado pedirá diálogo. Estudos e assuntos jurídicos estarão aquecidos. Bom momento para tomar decisões de vida e planejar uma viagem.

Virgem (23/08 a 22/09)
Confira contratos, documentos e combinados. Aproveite o domingo também para retomar o contato com um irmão, primo ou amigo que anda distante. Na vida íntima, a maturidade fortalecerá a confiança. Finanças a dois pedirão seriedade e transparência. Uma viagem poderá ser remarcada. Relaxe sem culpa e curta as boas companhias. Mudanças serão positivas!

Libra (23/09 a 22/10)
O par pedirá compromisso e atitudes maduras, converse sobre o futuro da relação. Reveja gastos, renegocie contratos e tenha paciência com valores a receber. Uma nova forma de administrar os recursos e o dinheiro dará segurança. A noite será agradável com programas divertidos. Descubra prazeres diferentes e acalme o coração. Invista em novas amizades!

Escorpião (23/10 a 21/11)
Aproveite o Mercúrio e Vênus retrógrados em seu signo para repensar objetivos pessoais e escolhas. O domingo será produtivo nos assuntos práticos, cuidados de beleza e reestruturações. Organize as tarefas da casa e a rotina. Exercícios e boa alimentação darão maior disposição. Planos ambiciosos para a carreira ganharão força. Magnetismo em alta!

Sagitário (22/11 a 21/12)
O amor pedirá maturidade e compromisso. Aproveite o domingo para curtir momentos carinhosos e descontraídos com os filhos ou com o par, superar mágoas passadas e seguir em frente. Um bate e volta num lugar bonito e inspirador animará o clima. Embarque em uma aventura gostosa e restaure suas energias junto à natureza. Um longo ciclo chegará ao fim em breve.

Capricórnio (22/12 a 20/01)
A família pedirá sua presença e apoio neste domingo. Ajude nas questões práticas da casa sem perder o humor. Amigos antigos poderão reaparecer e criar um clima alegre com boas lembranças. Também será um bom momento para decidir mudanças. Projetos em grupo passarão por ajustes importantes. Investimentos serão revistos. Confira dicas de amigos.

Aquário (21/01 a 19/02)
Conversas importantes pedirão objetividade e calma. Na carreira, revise projetos e retome contatos que poderão ampliar possibilidades. Recrie sua imagem profissional e repense metas. Um curso ou leitura trará conhecimentos úteis para o trabalho. O par estará cheio de iniciativa, programe algo a dois. A confiança crescerá a cada dia no amor. Sucesso!

Peixes (20/02 a 20/03)
Defina prioridades financeiras e planos para o fim do ano. Cheque a validade de documentos de viagem ou prazos de inscrições em um curso com atenção. Um encontro com alguém de outra cultura encantará e abrirá sua mente. Despesas com lazer e compras pedirão moderação. Atividades ao ar livre melhorarão sua disposição. Pratique esporte, treine ou caminhe!

Previsão do tempo p/Cascavel

O céu fala. A gente entende
www.climatempo.com.br

25 Dom — 15° 20° — 4.3mm — Sol com algumas nuvens e chuva passageira durante o dia. À noite o tempo fica firme.

Madrugada | Manhã | Tarde | Noite

Temperatura	Sensação térmi...	Chuva	Umidade do ar
15° 20°	12° 22°	4.3mm 94% de chance	79% 100%
Vento	**Rajada de vento**	**Sol**	**Lua**
↗ SSW - 18km/h	↗ SSW - 53km/h	05:52h às 18:44h	Crescente

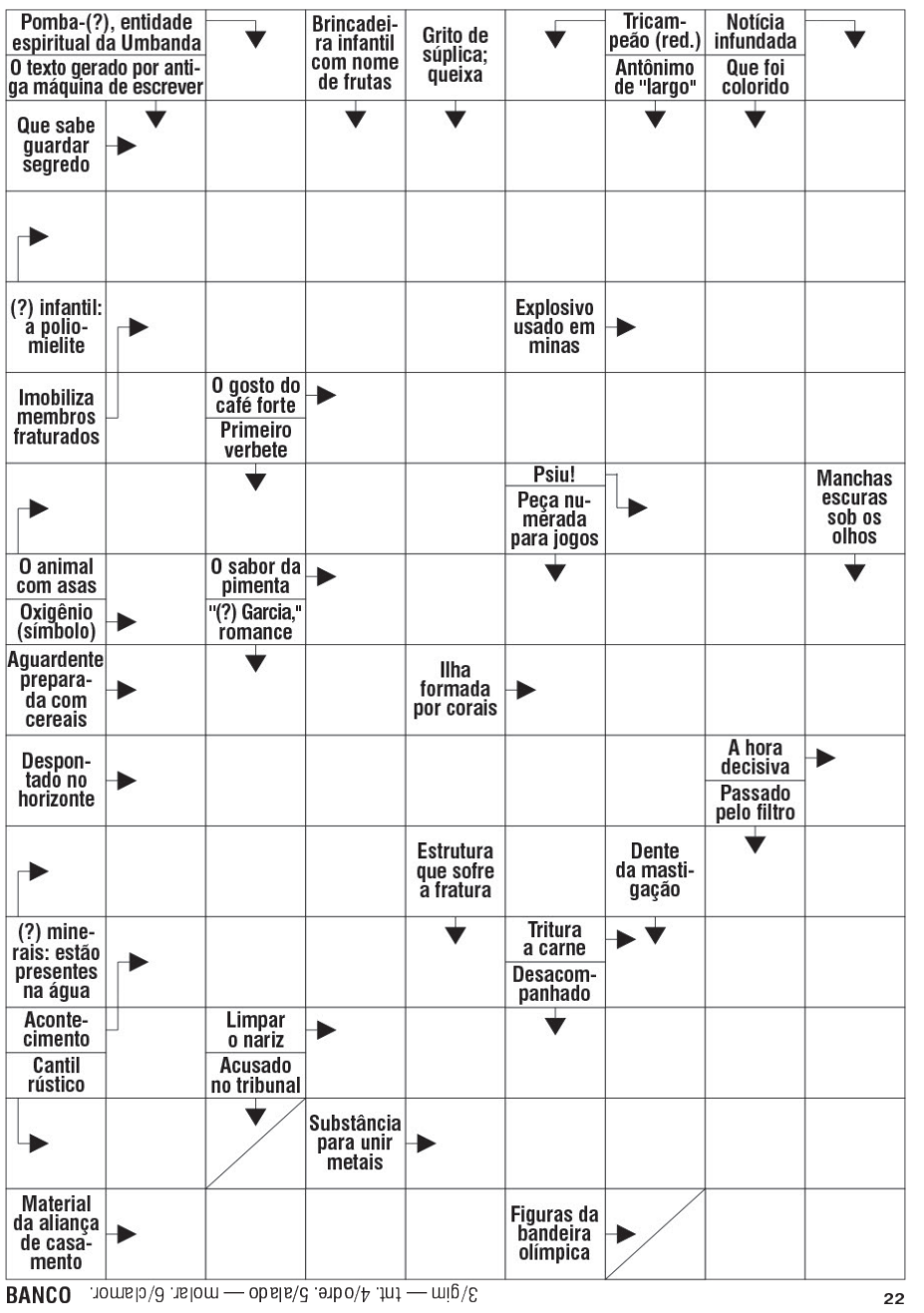
26 Seg — 12° 19° — 0.0mm — Dia de sol com névoa fraca ao amanhecer. À noite as nuvens aumentam bastante.

Madrugada | Manhã | Tarde | Noite

Temperatura	Sensação térmi...	Chuva	Umidade do ar
12° 19°	9° 17°	0.0mm	60% 90%
Vento	**Rajada de vento**	**Sol**	**Lua**
↑ S - 14km/h	↑ S - 48km/h	05:51h às 18:44h	Cheia

CRUZADAS

www.coquetel.com.br ©Revistas Coquetel



BANCO 3/gim — tnt. 4/orde. 5/alado — molar. 6/clamor. 22



Solução

	O	U	R	O		A	R	O	S					
O	D	E	R	S	O	L	D	A						
	A		E	S	S	O	A	R						
	F	A	T	O		M	O	I						
S	A	I	S	O		C		E						
	R	A	I	A	D	O		H						
	G	I	M		A	T	O	L						
	O		A	R	D	I	D	O						
A	L	A	D	O		E	I							
	I		A	M	A	R	G	O						
	T	A	L	A		T	N	T						
P	A	R	A	L	I	S	I	A						
	D	I	S	C	R	E	T	O						
		G				T			B					

EXTINTORES ALIANÇA

Venda, Recargas e Manutenção em Extintores de Incêndio, Mangueiras para Hidrantes, Acessórios para Hidrantes, Luminárias de Emergência. Todos os tipos e modelos de placas Fotoluminescentes, Suportes de solo e demarcações de solo.

Endereço: Rua João Lili Círico, 265 - Coqueiral

CEP: 85.807-540

CASCAVEL- PR

Fone: (45) 3039-0015/3039-0114



GazetadoParaná
o jornal feito para amanhã.

PLASTÍVEL
Indústria de Plásticos Cascavel LTDA
EMBALAGENS
www.plastivel.com.br - email: plastivel@uol.com.br
Sacos, Sacolas, Filmes Técnicos e Embalagens Plásticas Personalizadas
FONE/FAX: (0**45) 3035-4360/3038-4358/9969-4414
BR 277 -km 596 - CASCAVEL - PARANÁ

COMPRE 4
LEVE 5
Modelo: 435/436/285/278 - NOVO
Cada toner por R$ 39,00
5 toners por
R$ 195,00*



*Promoção válida ate 28/02/23 ou até o termino do estoque. Para pagamento à vista.

ARTIPRINT
Rua General Osório, 2475.
Parque São Paulo, Cascavel-PR
45 9 9929-2660
45 3096-8200
artiprint.cartuchos.toners

Opinião

CASCAVEL
Rua Fortunato Bebber, 868
Pacaembú
85816-300 – (45)3218-2500
CURITIBA
Rua Capitão Virgínio de Oliveira, 108
Mercês
85851-110 – (41)3338-9191

Gazeta do Paraná
UM GRANDE JORNAL TODOS OS DIAS

DIRETOR DE JORNALISMO
Marcos Formighieri

E-MAILS
editor@gazetaparana.com.br
publico@gazetaparana.com.br
esporte@gazetaparana.com.br
comercial@gazetaparana.com.br
assinatura@gazetaparana.com.br

FALE CONOSCO
Classificados - (45) 3218-2500
Assinaturas - (45)3218-2500

* *Colunas assinadas e artigos de opinião não refletem, necessariamente, a opinião da* ***Gazeta do Paraná***

Editorial

O voto e a responsabilidade de decidir o futuro

• Neste domingo, milhões de brasileiros voltarão às urnas para exercer um dos direitos mais importantes conquistados pela sociedade: o de escolher, livremente, seus representantes. Mais do que definir quem ocupará a Presidência da República pelos próximos quatro anos, o segundo turno das eleições de 2026 representa um momento de reafirmação da democracia brasileira. Independentemente do resultado, será a vontade expressa pelos eleitores que determinará os rumos do país. E é justamente nessa liberdade de escolha que reside a força do regime democrático.

O Brasil chega a esta eleição depois de um período marcado por intensas disputas políticas, divergências profundas e questionamentos sobre o funcionamento de suas instituições. A polarização, que atravessa famílias, ambientes de trabalho e espaços de convivência, tornou o debate público mais difícil. Mas a democracia não exige unanimidade. Ao contrário, sua existência pressupõe o direito de discordar, defender projetos distintos e disputar legitimamente o apoio da sociedade. O que ela exige de todos é o reconhecimento de que nenhuma preferência individual pode se sobrepor à decisão coletiva expressa nas urnas.

Cada voto carrega uma história, uma expectativa e uma visão de futuro. Há quem escolha considerando a economia, quem priorize a educação, a saúde, a segurança pública ou a preservação de direitos. Há também quem vote movido pela esperança de mudanças ou pelo desejo de continuidade. Todas essas motivações fazem parte do processo democrático. O eleitor não precisa concordar com seu vizinho, seu colega de trabalho ou seus familiares. Precisa apenas ter assegurado o direito de fazer sua escolha com liberdade, consciência e acesso a informações verdadeiras.

Nesse contexto, a responsabilidade cidadã não começa nem termina diante da urna eletrônica. Ela envolve o compromisso de buscar informações confiáveis, questionar promessas, examinar propostas e resistir à circulação de notícias falsas. A desinformação compromete a qualidade do debate público porque interfere na capacidade de escolha dos cidadãos. Defender a verdade dos fatos, portanto, não significa defender determinado candidato ou corrente política. Significa proteger as condições necessárias para que cada brasileiro possa decidir por si mesmo.

As eleições de 2026 também ocuparão um lugar importante na história política nacional. A Constituição de 1988 consolidou o sufrágio universal e estabeleceu as bases de um sistema no qual o poder emana do povo. Desde então, cada eleição presidencial representa a renovação desse compromisso constitucional. O voto é, ao mesmo tempo, um direito individual e uma responsabilidade coletiva. Por meio dele, diferentes gerações participam da construção de um país cujas decisões terão consequências muito além de um único mandato.

É fundamental compreender que a democracia não se resume à vitória de uma candidatura. Sua verdadeira dimensão está na garantia de que todos possam participar, de que as regras sejam respeitadas e de que o resultado legítimo seja reconhecido, inclusive por aqueles que fizeram outra escolha. Vencer uma eleição não significa receber autorização para governar sem limites. Da mesma forma, perder não significa deixar de ter voz. O respeito às instituições, à Constituição e aos direitos de todos deve permanecer acima das disputas eleitorais.

A Gazeta do Paraná reafirma seu compromisso com a informação, com a liberdade de expressão e com o direito de cada cidadão decidir seu voto sem constrangimentos. Não cabe a este jornal indicar em quem o eleitor deve votar, mas defender que todos tenham condições de participar de um processo livre, transparente e democrático. O papel da imprensa é contribuir para que as escolhas sejam feitas com conhecimento dos fatos e para que os governantes, quaisquer que sejam, permaneçam sujeitos à fiscalização da sociedade.

Neste domingo, cada eleitor terá diante de si uma decisão que pertence exclusivamente à sua consciência. O Brasil continuará sendo um país de diferentes opiniões, interesses e expectativas quando a apuração terminar. Essa diversidade não deve ser vista como uma ameaça, mas como parte constitutiva da democracia. O compromisso que precisa prevalecer é o de respeitar a escolha das urnas e preservar o direito de continuar debatendo, cobrando e participando.

O futuro do país não será construído apenas por quem vencer a eleição, mas também pela atuação cotidiana de milhões de brasileiros. Votar é participar dessa construção. É reconhecer que a cidadania tem voz, que o poder deve prestar contas e que os destinos da nação não pertencem a um governante, partido ou grupo político. Pertencem ao povo brasileiro. E, neste domingo, é a esse povo que caberá decidir.

Discordar, sim. Descumprir, jamais

João Paulino
DE OLIVEIRA NETO

**Procurador do Distrito Federal, advogado e mestre em Direito Constitucional*

Há eleições que decidem quem governará e há eleições que parecem decidir quem somos. O segundo turno que o país atravessa parece pertencer à segunda espécie. A escolha entre projetos de governo, que é a matéria ordinária da democracia, converteu-se em algo mais profundo e mais perigoso, uma disputa entre identidades que só se reconhecem na oposição recíproca. Votar passou a ser declarar pertencimento, e discordar passou a ser vivido como ofensa. Nesse cenário, é preciso perguntar o que ainda é comum aos brasileiros quando quase tudo parece separá-los. A resposta que sustento é que o comum existe, tem forma e tem endereço. Ele está na Constituição de 1988, e não há alternativa democrática fora dela.

Jean-François Lyotard, "simplificando ao extremo", definiu o pós-moderno como "a incredulidade em relação aos metarrelatos". O que vivemos hoje, porém, não é propriamente a ausência de narrativas, mas, na verdade, a sua pulverização em narrativas rivais, cada uma com a pretensão de explicar o todo e de reconhecer apenas os seus. Quando a política se torna a principal fonte de identidade, quem pensa diferente deixa de ser alguém com quem se debate e passa a ser uma ameaça àquilo que se é. O diálogo não se perde por falta de vontade. Perde-se porque cada divergência é recebida como negação de reconhecimento, e ninguém conversa com quem parece lhe recusar o direito de existir como é.

Deve-se dizer que numa sociedade plural, jamais houve acordo pleno sobre a vida boa, sobre a fé, sobre a família ou sobre os limites entre o Estado e o mercado. Por isso, quem promete restaurá-lo promete, na verdade, a vitória definitiva de um lado sobre o outro, e repete por outros meios a lógica que dizia querer superar.

Isso não significa que nada nos seja comum. Significa que o comum deve ser buscado em outro lugar, não nas respostas que damos às grandes questões, mas nas condições que nos permitem continuar a enfrentá-las juntos enquanto cidadãos de um mesmo país. E essas condições não são neutras nem vazias. São valores, e valores inegociáveis. A Constituição de 1988 os inscreveu no seu núcleo. Fez do pluralismo político um fundamento da República, no artigo 1º, V, conferiu aos direitos e garantias fundamentais uma proteção sem precedentes na nossa história e subtraiu do poder de reforma, no artigo 60, § 4º, a forma federativa, o voto direto, secreto, universal e periódico, a separação dos Poderes e os direitos e garantias individuais. Esse núcleo não escolhe entre os projetos que disputam o País. Ele assegura que todos possam disputá-lo e que quem perde hoje conserve intacto o direito de vencer amanhã.

Direção do Estado brasileiro

O Pacto de 1988, contudo, não se limitou a fixar as regras do jogo em uma perspectiva puramente procedimental. Ele também definiu a direção do Estado brasileiro. Ao estabelecer como objetivos da República a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, a erradicação da pobreza e da marginalização e a redução das desigualdades sociais e regionais, o artigo 3º firmou um compromisso que nenhum governo, de qualquer orientação, está autorizado a abandonar. Destarte, esse perfil social do Estado não é uma preferência de ocasião. É uma escolha fundante, feita por um país que saía de duas décadas de autoritarismo e decidiu que a democracia só se sustentaria se fosse também promessa de inclusão. O que a Constituição entrega à deliberação de cada geração são os caminhos para cumprir esse compromisso, e é sobre eles que se travam, legitimamente, as disputas entre projetos políticos.

Essa abertura, porém, só tem sentido dentro da moldura que a garante. Os meios podem ser disputados porque a disputa ocorre pelas vias democráticas e sob a Constituição, e deixam de ser legítimos quando pretendem dispensar uma ou outra. A divergência sobre o modo de realizar o pacto de 1988 é parte da vida constitucional. A divergência sobre a permanência do próprio pacto já não é.

É à luz dessa distinção que devem ser recebidas eventuais propostas de alteração constitucional. A Constituição não é um texto imóvel e nunca pretendeu sê-lo. Na sessão de promulgação, Ulysses Guimarães lembrou que ela "certamente não é perfeita" e que "ela própria o confessa, ao admitir a reforma". Reformá-la é, portanto, um gesto de fidelidade à Constituição, desde que se faça como ela determina. A emenda que percorre esse caminho e respeita esse núcleo é continuidade. A que pretenda atingir o núcleo, ainda que pelo rito formal, já não seria reforma, seria ruptura com outro nome.

Toda maioria é provisória

Essa é a essência do Estado de Direito, e ela interessa a todos, sem exceção. Toda maioria é provisória. A Constituição protege a minoria de hoje porque ela pode ser a maioria de amanhã, e protege a maioria de hoje contra a ilusão de que a vitória nas urnas lhe dá o poder de redesenhar sozinha as condições da própria vitória.

Nesse ponto se revela o verdadeiro papel do Direito numa sociedade fragmentada. O Direito não se esgota na solução de litígios, e seu conteúdo não é apenas aquilo que os tribunais dizem dele. Ele é um repositório histórico-normativo dos valores que uma comunidade política escolheu como seus, e a Constituição de 1988 é a sua expressão mais densa. Ela condensa a memória de uma ruptura que o país decidiu não repetir e o compromisso de reconstrução que se seguiu a ela. Peter Häberle ensinou que a interpretação constitucional pertence à sociedade aberta de todos os que vivem sob a Constituição. Se é assim, defendê-la também não é tarefa exclusiva das instituições. Cada cidadão que reconhece no adversário um membro da mesma comunidade política, com o mesmo direito de votar, de vencer e de perder, pratica a forma mais eficaz de defesa da Constituição.

Ulysses resumiu tudo isso numa fórmula que permanece atual. "Quanto a ela, discordar, sim. Divergir, sim. Descumprir, jamais. Afrontá-la, nunca. Traidor da Constituição é traidor da Pátria." A fórmula não pede unanimidade. Pede exatamente o contrário, a liberdade de discordar, com uma única exigência, a de que a discordância se faça dentro da Constituição e nunca contra ela. Por isso a traição de que falava Ulysses não se mede pela filiação partidária, pelo voto ou pelas convicções de cada um. Mede-se pela conduta. Trai a Pátria quem trai a Constituição, de qualquer lado que venha e sob qualquer bandeira que se apresente, porque romper o Pacto de 1988 é desfazer a única casa comum de que os brasileiros dispõem. Essa é a gramática que nos resta e que basta para que continuemos a ser uma comunidade.

Constituição garante o direito de governar

No dia seguinte ao segundo turno, metade do país estará frustrada, e a outra metade, satisfeita. O que nos assegura a noite tranquila é a certeza de que acordarão sob a mesma Constituição. É ela que garante aos vencedores o direito de governar e aos vencidos a certeza de que poderão disputar outra vez. Não há outro pacto disponível, e nenhum outro foi tão duramente conquistado. Como disse Ulysses naquele 5 de outubro, "a persistência da Constituição é a sobrevivência da democracia".

Política & CIA

A conta da responsabilidade

A CÂMARA DE SANTA MÔNICA, no Noroeste do Paraná, autorizou uma despesa de R$ 19.260 para enviar três vereadores e uma servidora a Curitiba, entre 21 e 23 de outubro. O motivo da viagem foi um curso sobre responsabilidade dos agentes públicos, com orientações sobre multas, improbidade e fiscalização de despesas. Só em diárias foram previstos R$ 10.500, além de R$ 8.760 em inscrições. O programa incluía, curiosamente, o uso correto de recursos públicos e a concessão de diárias. Não há irregularidade demonstrada na contratação, mas o episódio oferece uma boa oportunidade para aplicar a primeira lição do curso: explicar ao contribuinte qual retorno concreto o investimento trouxe ao município.

A lição de casa

A comitiva de Santa Mônica foi formada pelos vereadores Jaime José Vieira Junior, Vanildo Aparecido Albino e Sueli Ferreira da Silva Oliveira, presidente da Câmara, além da servidora Jhovana Barbosa de Oliveira. A justificativa oficial fala em aprimorar conhecimentos sobre licitações, contratos, transparência e procedimentos administrativos. Tudo muito pertinente. O problema é que capacitação custeada pelo contribuinte não termina com a entrega de certificado. Seria interessante que a Câmara divulgasse o conteúdo efetivamente aproveitado, os conhecimentos compartilhados com os demais servidores e as melhorias que pretende implementar. Afinal, responsabilidade administrativa também se aprende prestando contas.

Polícia ou palanque?

O Ministério Público do Paraná denunciou o deputado estadual Delegado Tito Barichello (PL), a vereadora de Curitiba Tathiana Guzella (PL) e um agente de polícia judiciária por uma operação realizada em março de 2024, no bairro Bacacheri. Segundo a acusação, os três, afastados das funções policiais, teriam participado de uma diligência sem autorização institucional, acompanhada por uma equipe de televisão e posteriormente divulgada nas redes sociais. A Promotoria sustenta que a exposição teria servido à promoção pessoal e eleitoral dos envolvidos. O caso coloca uma pergunta incômoda: onde termina a atuação policial e começa a propaganda política?

Distintivo em cena

A denúncia descreve uma operação com veículo particular equipado com sinalizador luminoso, coletes e distintivos da Polícia Civil. A diligência foi apresentada publicamente como uma busca por suspeito de mandar matar um advogado. A ordem judicial, entretanto, tinha como finalidade apurar o descumprimento de medida protetiva de urgência. O Ministério Público aponta possível abuso de autoridade e, em relação a dois denunciados, porte ilegal de arma de uso restrito. A acusação ainda não havia sido recebida pela Justiça quando o caso foi divulgado. Cabe aos envolvidos o direito de defesa. Mas a situação já evidencia o risco de transformar símbolos de autoridade pública em instrumentos de projeção eleitoral.

Fiscalização amiga

O conselheiro Fábio Camargo, do Tribunal de Contas do Paraná, defendeu uma fiscalização mais preventiva e próxima dos gestores estaduais. Durante encontro com o secretário da Segurança Pública, Hudson Leôncio Teixeira, argumentou que o tribunal deve orientar a administração enquanto os problemas ainda podem ser corrigidos. A proposta tem lógica: evitar desperdícios é melhor do que identificar prejuízos depois de consumados. Mas a aproximação exige cautela. O órgão responsável por examinar as contas precisa preservar sua independência, inclusive para contrariar o governo quando necessário. Orientar não pode significar assumir a responsabilidade por decisões que depois terá de julgar.

Parceiros até onde?

O discurso de Camargo ganha contornos ainda mais interessantes porque o conselheiro é relator das contas do governo estadual. Ao defender orientação e parceria, ele toca numa fronteira delicada do controle externo. Tribunais de Contas não precisam atuar como adversários permanentes dos administradores, mas tampouco podem ser confundidos com departamentos de consultoria do Executivo. A prevenção de falhas é desejável. O desafio é garantir que a colaboração institucional não comprometa a autonomia de quem terá de apontar irregularidades, determinar correções e eventualmente aplicar sanções. Fiscalização eficiente exige diálogo, mas também distância suficiente para dizer não.

A fiscalização da fiscalização

O discurso de prevenção também merece ser confrontado com processos concretos. A Gazeta revelou que o contrato de R$ 38 milhões entre a Casa Civil e a FAPEC foi alvo de oito apontamentos técnicos do TCE, incluindo pagamentos sem respaldo contratual e subcontratação considerada indevida. O caso continuava sem decisão definitiva após sucessivos adiamentos. O relator é o próprio Fábio Camargo. A comparação é inevitável: orientar previamente os gestores pode ser útil, mas a credibilidade do controle externo depende também da capacidade de concluir processos e oferecer respostas à sociedade. Quando o julgamento demora, a fiscalização perde parte de sua força.

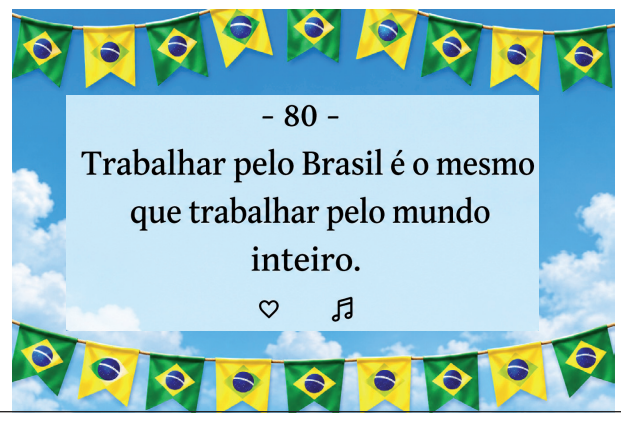
A conta continua aberta

No caso da FAPEC, a Gazeta já mostrou que o governo estadual suspendeu a execução do contrato depois dos questionamentos levantados pela fiscalização. A fundação contestou as razões da interrupção e alegou inadimplência do Estado. Uma cautelar que havia bloqueado pagamentos acabou derrubada, mas a apuração prosseguiu. O episódio ilustra por que o debate sobre a atuação dos tribunais não pode ficar restrito à cordialidade entre autoridades. O contribuinte precisa saber o que foi contratado, quanto foi efetivamente entregue, se houve prejuízo e quem responde por eventuais falhas. Sem essas respostas, a promessa de eficiência administrativa permanece incompleta.

Cidinha Marcon



Nos siga nas redes sociais
@gazetaparana @gazetadoparana

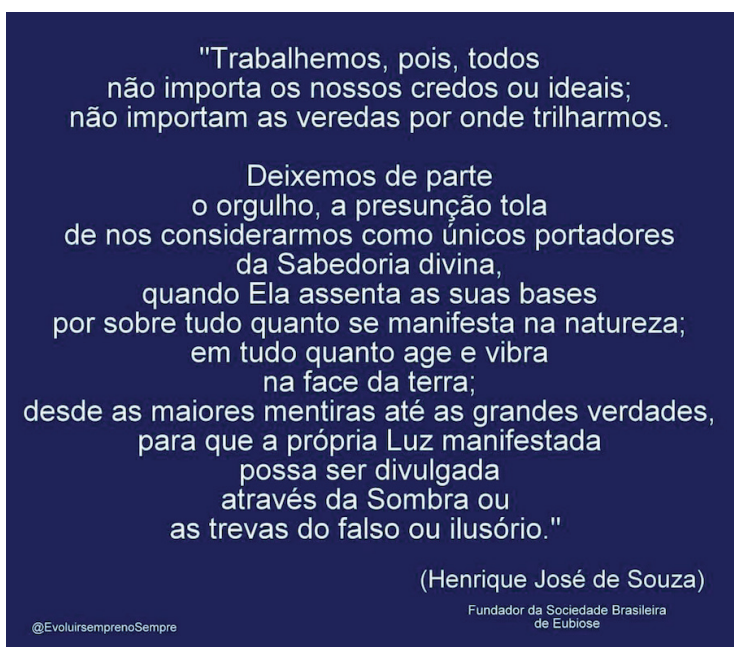




REGINA TRIVELATTO com seu bem amado marido Marcio Miranda, aniversariante do domingão, 25 de outubro *Foto: by CM*



PORTA RETRATO- Adriana Cavalca *Arquivo pessoal*



•Bom dia!
Que seja como Deus quiser! Que os dias sejam exatamente como Ele planejou para cada um de nós. Que não nos falte força para lutar, nem coragem para seguirmos acreditando em milagres, bênçãos, conquistas e vitórias pra lá de bonitas. Floresça por aí, dê o seu melhor, plante boas sementes, e deixe o amor te levar. No final, tudo dará certo. Se cubra de oração, e vai na fé! Deus é bom o tempo todo e o tempo todo Deus é bom!

•Vamos dançar?
Dançar é uma ótima opção de atividade física. Além de divertida e socializadora, a prática é capaz de ajudar na perda calórica, diminuição dos níveis de estresse, aumento da sensação de bemestar, além de contribuir para o condicionamento muscular, melhorar alongamento, flexibilidade, concentração e coordenação motora, entre outros benefícios ligados diretamente à atividade cerebral. Aprender uma coreografi a, decorar passos e sequências e se equilibrar entre um bailado e outro ao ritmo da música, é extremamente benéfico para a memória, é um exercício para o cérebro. Promove a melhora cardiorrespiratória, o aumento da circulação sanguínea, auxilia a manter a pressão arterial controlada e, o principal, libera endorfina o neurônio da felicidade. Se você começar, nunca mais vai querer parar...

Charles Garbin



Nos siga nas redes sociais
@gazetaparana @gazetadoparana

pada
@padariagarbin

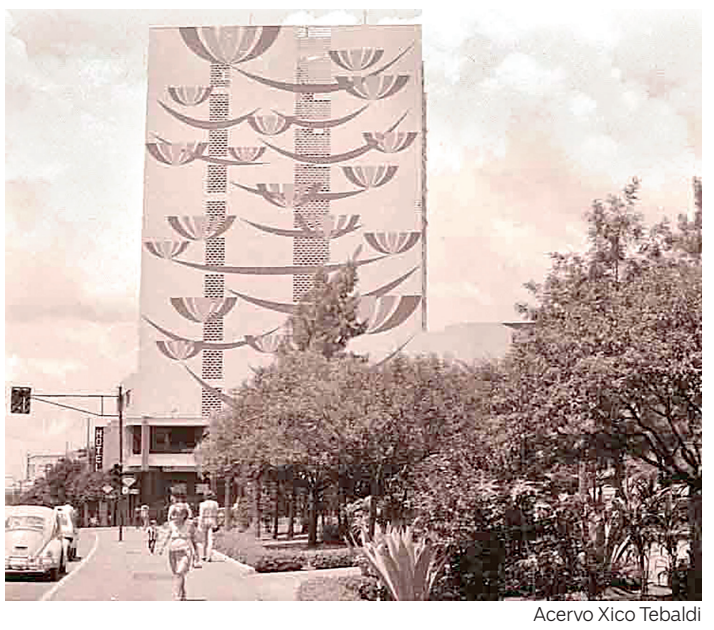


Saudade Não Tem Idade

A praça da Catedral de Cascavel e o Hotel Copas Verdes

A BELA IMAGEM de Xico Tebaldi nos leva a um distante tempo quando a praça da Catedral de Cascavel possuía bancos e árvores, que com o calor de hoje, seria uma boa media no centro da cidade.

O recém-construído prédio do Hotel Copas Verdes chamava a atenção pelo desenho estilizado dos pinheiros. Muita gente passava pelo local, olhava e não entendia o significado do desenho. Certo dia, o jornalista Sefrin Filho resolveu explicar o que se tratava e escreveu no jornal Fronteira do Iguaçu: "São guarda-chuvas de polacos virados pelo vento."



Acervo Xico Tebaldi

Fanfarra de Mandaguaçu em 1958

Ussa famosa fanfarra ganhou vários prêmios estaduais. Na imagem, de 1958, a apresentação na região central de Mandaguaçu. A foto foi publicada originalmente na página Memória Paranaense.



Memória Paranaense

Anos 50: Hospital e Maternidade Toledo

A foto faz parte da exposição online: "Fragmentos e vestígios da nossa história", do Museu Histórico Willy Barth, de Toledo. Ela mostra Hospital e Maternidade Toledo, na década de 1950.



Museu Histórico Willy Barth

Caminhoneiros posam para foto na XV de Novembro em Guarapuava

A foto é da década de 1950 em Guarapuava e foi feita na Rua XV de Novembro

Ao fundo dos caminhões aparece um pedaço do antigo clube Guaíra.

O local exato da foto e o seu proprietário são desconhecidos.



Guarapuava Histórica

UFOLOGIA

ÉVORA 1959

O enigma do ser extraterrestre de 4 milímetros

Versões posteriores da história afirmam que as amostras teriam sido encaminhadas para estudos adicionais e que documentação relacionada ao episódio acabou perdida

A ocorrência chamou a atenção porque, diferentemente de muitos relatos ovniológicos baseados apenas em testemunhos visuais, o caso de Évora envolvia a suposta presença de vestígios físicos

Especial
OVNIHOJE.COM

EM NOVEMBRO de 1959, um episódio incomum ocorrido na cidade de Évora, em Portugal, deu origem a um dos relatos mais intrigantes da ovniologia portuguesa. Após avistamentos de objetos voadores não identificados (OVNIs), filamentos brancos e gelatinosos teriam caído do céu. Ao examinar parte desse material, um professor afirmou ter encontrado um organismo minúsculo, com características que, segundo relatos posteriores, não correspondiam às de seres conhecidos. Mais de seis décadas depois, a história continua despertando interesse.

O episódio aconteceu em 2 de novembro de 1959. Segundo relatos históricos reproduzidos por pesquisadores, habitantes de Évora observaram objetos incomuns no céu. Pouco depois, uma substância branca, semelhante a fios de teia de aranha, começou a cair sobre a região.

O material ficou conhecido como "cabelo de anjo", nome utilizado na ovniologia para descrever filamentos que, em diferentes ocasiões, foram associados a avistamentos de OVNIs.

Joaquim Guedes do Amaral, diretor de uma escola local, teria recolhido amostras e examinado a substância com um microscópio. Relatos posteriores afirmam que militares e pesquisadores ligados à Universidade de Lisboa também tiveram contato com o material. A ocorrência chamou a atenção porque, diferentemente de muitos relatos ovniológicos baseados apenas em testemunhos visuais, o caso de Évora envolvia a suposta presença de vestígios físicos.



De acordo com descrições divulgadas posteriormente, a criatura teria aproximadamente quatro milímetros de comprimento Fotos: vnihoje.com

O suposto organismo de quatro milímetros

A parte mais extraordinária da história surgiu quando pesquisadores afirmaram ter identificado, em uma amostra, uma estrutura que parecia um pequeno organismo vivo. De acordo com descrições divulgadas posteriormente, a criatura teria aproximadamente quatro milímetros de comprimento, um corpo central e filamentos semelhantes a tentáculos. O material também apresentaria uma aparência gelatinosa e mudanças de coloração durante as observações. Algumas versões do relato afirmam que a estrutura teria demonstrado resistência quando submetida a exames laboratoriais. Essas características alimentaram a hipótese de que o material pudesse conter uma forma de vida desconhecida.

O que aconteceu com as amostras?

Uma das dificuldades para esclarecer o caso é a falta de material preservado para novas análises. Versões posteriores da história afirmam que as amostras teriam sido encaminhadas para estudos adicionais e que documentação relacionada ao episódio acabou perdida. Algumas narrativas mencionam um incêndio como possível causa da destruição de registros ou materiais. Contudo, os detalhes sobre o destino da suposta criatura não estão suficientemente documentados para estabelecer uma sequência definitiva dos acontecimentos. Sem uma amostra original, fotografias científicas verificáveis ou relatórios laboratoriais completos, não é possível repetir os testes e determinar a natureza do material.

Seria realmente uma forma de vida extraterrestre?

A hipótese extraterrestre é uma das interpretações associadas ao caso, mas não é a única possibilidade. Fenômenos conhecidos como "cabelo de anjo" já foram relacionados a diferentes explicações naturais, incluindo fios de seda produzidos por aranhas transportadas pelo vento. Também existem relatos históricos em que substâncias semelhantes foram recolhidas após fenômenos atmosféricos incomuns. No caso de Évora, a ausência de amostras preservadas e de documentação científica conclusiva impede uma identificação segura. Isso não elimina o interesse histórico do episódio, mas exige cautela ao interpretar as afirmações mais extraordinárias.



O relato intriga os ovniólogos

Um mistério ainda sem resposta definitiva

O caso de Évora permanece como um episódio singular da história ovniológica portuguesa: um relato que combina avistamentos de OVNIs, uma substância incomum e a alegação de que um pequeno organismo teria sido submetido a estudos. A questão central continua sendo a mesma: o material recolhido em 1959 era apenas uma substância natural ainda não identificada pelos observadores ou apresentava características realmente incomuns? Sem evidências preservadas que permitam uma análise independente, não há como confirmar a hipótese de origem extraterrestre. Por enquanto, o suposto ser de quatro milímetros permanece no território das alegações históricas.

ETs podem atravessar paredes?

Robert Hastings, conhecido por investigar relatos de OVNIs próximos a instalações militares e nucleares dos Estados Unidos, fez uma afirmação extraordinária: entidades não humanas seriam capazes de atravessar paredes, portas e janelas fechadas, levando seres humanos consigo. Em reportagem publicada pelo portal HowAndWhys, Hastings relata experiências pessoais que interpreta como abduções extraterrestres e apresenta testemunhos de militares que teriam passado por situações semelhantes.

Autor do livro UFOs & Nukes, Hastings passou décadas reunindo depoimentos de militares que relataram OVNIs próximos a instalações que armazenavam ou operavam armas nucleares. Entretanto, sua investigação também passou a incluir experiências pessoais. Segundo ele, o primeiro episódio que interpretou como uma abdução ocorreu em agosto de 1988, durante uma viagem de acampamento nas proximidades de Albuquerque, no Novo México.

Hastings afirmou que ele e outras duas pessoas do grupo teriam sido levados por entidades não humanas. Inicialmente, preferiu manter a experiência em segredo, por receio de prejudicar sua credibilidade. Em entrevista ao programa The Good Trouble Show, em março de 2025, ele também descreveu um episódio ocorrido em dezembro de 2014. Na ocasião, teria acordado e visto uma figura semelhante aos chamados Grays, seres frequentemente descritos em relatos de abdução, ao pé de sua cama. Pouco depois, segundo ele, percebeu que já estava deitado novamente e que várias horas pareciam ter passado.

Um dos casos mencionados por Hastings envolve Robert Salas, ex-oficial da Força Aérea dos Estados Unidos que também relatou incidentes relacionados a OVNIs próximos a instalações de mísseis nucleares. Segundo Hastings, Salas contou que, em 1985, estava deitado com a esposa quando o quarto foi tomado por uma intensa luz azul. Ele teria ficado paralisado e observado pequenas figuras que o retiraram da cama e o transportaram através de uma janela fechada, sem quebrar o vidro. Salas afirmou que teria sido levado a bordo de uma aeronave, submetido a um exame físico doloroso e posteriormente devolvido à cama. Hastings considera esse relato especialmente significativo porque outras pessoas que entrevistou descreveram experiências semelhantes.

A explicação estaria na física quântica?

Para tentar explicar como seres poderiam atravessar objetos sólidos, Hastings sugeriu a possibilidade de um fenômeno quântico ainda desconhecido. A física quântica realmente descreve fenômenos como o tunelamento quântico, no qual partículas podem atravessar barreiras que seriam intransponíveis segundo a física clássica.

Fenômenos conhecidos como "cabelo de anjo" já foram relacionados a diferentes explicações naturais, incluindo fios de seda produzidos por aranhas transportadas pelo vento

Hastings afirma que, entre 169 veteranos militares que considerava suas principais fontes de pesquisa, oito relataram experiências que interpretaram como abduções. Um desses casos envolve Richard L. Barth, ex-integrante da Força Aérea que afirmou ter encontrado entidades incomuns enquanto trabalhava em uma instalação de mísseis em Vandenberg, na Califórnia, em 1964.

Segundo o relato publicado por Hastings, Barth teria perdido a consciência e posteriormente despertado em um ambiente desconhecido, onde encontrou pequenas figuras humanoides. Ele também afirmou ter recebido uma mensagem telepática relacionada à preocupação dessas entidades com o risco de uma guerra nuclear. Os registros militares citados por Hastings confirmam que Barth serviu na instalação.

As declarações de Robert Hastings acrescentam uma dimensão incomum aos debates sobre OVNIs e abduções extraterrestres. Para o pesquisador, esses relatos devem ser considerados parte de uma investigação mais ampla sobre fenômenos ainda não esclarecidos. A questão permanece aberta para investigação.

TECH/MUNDO

Tecnologia A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) divulgou um alerta sobre como escolher e acompanhar os efeitos da aplicação desse tipo de tecnologia junto a crianças e adolescentes

Pediatras alertam para riscos de brinquedos com IA

No alerta, a entidade recomenda cautela na oferta de brinquedos com IA, sobretudo os que utilizam IA generativa, mantêm conversas abertas, coletam dados pessoais e simulam amizade, cuidado ou apoio emocional



Três plataformas ganham destaque nesta seleção comercial de 2026 Reprodução

Brasília
AGÊNCIA BRASIL

BRINQUEDOS que conversam com a criança, que são capazes de memorizar o que ela gosta e que até mesmo respondem com palavras de carinho e empatia fazem parte da realidade de boa parte das famílias no Brasil e no mundo e exigem olhar atento por parte de pais e responsáveis.

Diante do avanço da inteligência artificial (IA) e de sua aplicação em produtos lúdicos, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) divulgou um alerta sobre como escolher e acompanhar os efeitos da aplicação desse tipo de tecnologia junto a crianças e adolescentes.

Em nota, a entidade destacou que o objetivo do alerta é reduzir os riscos de exposição indevida. Segundo o documento, sistemas de IA generativa, por exemplo, reconhecem voz e imagem, recordam informações, adaptam respostas e mantêm conversas que não são inteiramente pré-programadas. A SBP considera o tema urgente.

"Em setembro de 2026, ganhou repercussão o anúncio do Muse Charm, dispositivo portátil da Meta comparado pela imprensa a um Tamagotchi com IA. Embora não seja um brinquedo para crianças, ele ilustra como agentes de IA passam a ocupar formas físicas, portáteis e personalizadas", avaliou.

Emoções

O alerta chama a atenção para o fato de que a IA, apesar de usar linguagem afetiva ou empática, não é uma pessoa, e reforça que um brinquedo, uma vez conectado, pode ter microfone, câmera e acesso integral à internet, além de fazer coleta de dados e oferecer mecanismos de personalização e de engajamento. Segundo a SBP, uma revisão publicada na revista Pediatrics destaca o risco de crianças desenvolverem percepções equivocadas da IA como amiga ou cuidadora a partir do contato com esse tipo de brinquedo.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), por sua vez, alertou para os chamados AI companions [companheiros de IA, na tradução literal]: brinquedos ou produtos que estimulam conversas em relacionamentos ao serem usados por crianças e adolescentes. "Apesar da aparência inofensiva, são sistemas de IA que podem obter informações e causar prejuízos à saúde e dependência ao produto", destacou a entidade. Para a SBP, a pergunta não deve ser apenas o que o brinquedo faz, mas também como funciona, quais informações coleta, para que esses dados são utilizados e se ele incorpora mecanismos adequados de proteção à criança e ao adolescente.

Recomendações

No alerta, a entidade recomenda cautela na oferta de brinquedos com IA, sobretudo os que utilizam IA generativa, mantêm conversas abertas, coletam dados pessoais e simulam amizade, cuidado ou apoio emocional. "Quando essas funcionalidades não trazem benefício claro, ou quando o funcionamento e os mecanismos de proteção carecem de transparência, a orientação é priorizar produtos e brinquedos sem esses recursos", alerta.

Outra preocupação dos pediatras é compreender os efeitos à saúde mental e comportamental de longo prazo dessas novas formas de interação, ainda não suficientemente mapeadas. "A incerteza científica não significa ausência de riscos e reforça a necessidade de proteção adequada à infância e à adolescência", avalia.

Outra preocupação dos pediatras é compreender os efeitos à saúde mental e comportamental de longo prazo dessas novas formas de interação, ainda não suficientemente mapeadas

O alerta propõe perguntas-chave para as famílias refletirem antes de comprar um desses produtos:

1. O que essa tecnologia acrescenta à brincadeira?
2. A criança participa ativamente ou o brinquedo faz quase tudo por ela?
3. Como o produto funciona (se usa IA generativa e se possui câmera, microfone ou conexão com a internet)?
4. A indicação etária e a supervisão parental estão claras?
5. O que acontece com os dados da criança e do adolescente?
6. O uso do brinquedo com IA expõe a criança a ações de perfilamento, publicidade, compras ou assinaturas associadas?
7. Como a interação é apresentada: o produto simula amizade, afeto, cuidado ou apoio emocional?
8. A criança entenderá, conforme a idade, que está interagindo com uma IA e não com uma pessoa?
9. Qual lugar essa experiência ocupa na rotina, em relação ao sono, ao movimento, à brincadeira livre, à leitura, ao contato com a natureza e à convivência familiar?

A SBP destaca que informações essenciais devem estar acessíveis, incluindo se o produto possui câmera ou microfone; se precisa de internet; quais dados registra e para quê; onde são armazenados; se são compartilhados com terceiros; se é possível apagá-los; e quais recursos vêm ativados por padrão. "Se não estiverem acessíveis, a recomendação é não comprar e optar por outro produto ou brinquedo."

Fabricantes

Outro ponto importante citado no documento é que fornecedores e empresas são obrigados a informar pais, responsáveis, crianças e adolescentes, independentemente da compra ter sido efetuada, sobre riscos e medidas de segurança, incluindo privacidade e proteção de dados.

Diante de coleta de dados não informada, conteúdo inadequado, falhas de segurança ou dificuldade de exercer seus direitos, a SBP orienta que as famílias podem: pedir ao fornecedor informações, correção ou eliminação dos dados da criança; desistir, em até sete dias do recebimento de compras feitas fora de estabelecimento comercial; utilizar canais de notificação do fornecedor; reclamar no Procon, no consumidor.gov.br e na Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

Paraná tem internet em 93,56% dos domicílios

Foz do Iguaçu lidera levantamento do Ipardes; nas áreas rurais, acesso chega a 88,99% das residências.

Das agências
Curitiba

●A internet está presente na rotina da maioria das famílias paranaenses. Uma pesquisa do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) mostra que 93,56% dos domicílios ocupados do Paraná têm pelo menos um morador com acesso à internet. O levantamento também revela diferenças entre as áreas urbanas e rurais. Nas cidades, o percentual chega a 94,08%, enquanto no campo é de 88,99%. A Pesquisa por Amostra de Domicílios do Paraná (PAD-PR) ouviu moradores de mais de 50 mil residências durante o primeiro semestre de 2025.

Quais regiões do Paraná têm mais acesso à internet?

A região imediata de Foz do Iguaçu, no Oeste do Paraná, lidera o ranking, com 96,09% dos domicílios com acesso à internet. Na sequência aparecem Marechal Cândido Rondon, também no Oeste, e Curitiba, com 95,2%. Nesse ranking, destaque também para Ivaiporã: 87,81%, Pitanga: 88,11%, Paranacity e Colorado: 88,29%.

Os percentuais consideram as chamadas regiões geográficas imediatas, uma divisão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que reúne municípios próximos. Portanto, os números não se referem apenas às cidades que dão nome às regiões.

EM NÚMEROS

50

O levantamento foi realizado pelo Ipardes no primeiro semestre de 2025, **com visitas a mais de 50 mil domicílios em todo o Estado**



Mais de 93% dos domicílios têm acesso à internet, aponta pesquisa do Ipardes Geraldo Bubniak/AEN

Internet no campo

A pesquisa também avaliou separadamente o acesso à internet nas áreas rurais. Nesse recorte, a região de Foz do Iguaçu novamente aparece em primeiro lugar, com 97,22% dos domicílios rurais conectados. Na sequência estão Marechal Cândido Rondon, com 96,65%, e Londrina, com 95,45%. Já os menores índices rurais foram registrados nas regiões de Loanda: 80,83%, Telêmaco Borba: 83,65% e Irati: 84,48%. A diferença entre as regiões rurais de Foz do Iguaçu e Loanda ultrapassa 16 pontos percentuais.

Foz do Iguaçu também lidera ranking nas áreas urbanas

Considerando apenas os domicílios urbanos, Foz do Iguaçu permanece na liderança, com 96,03%. Marechal Cândido Rondon aparece em segundo lugar, com 95,80%, seguida por Pato Branco, que registra 95,54%. Para o presidente do Ipardes, Jorge Callado, os resultados ajudam a identificar as regiões que ainda precisam avançar no acesso à tecnologia. "Os dados mostram que o Paraná tem um índice elevado de acesso à internet, inclusive nas áreas rurais. Ao mesmo tempo, as diferenças entre as regiões ajudam a identificar onde é necessário avançar para ampliar a inclusão digital", afirma.

Como foi feita a pesquisa sobre internet no Paraná?

O levantamento foi realizado pelo Ipardes no primeiro semestre de 2025, com visitas a mais de 50 mil domicílios em todo o Estado. O indicador considera as residências ocupadas que possuem pelo menos um morador com acesso à internet. A pesquisa também utiliza a divisão por regiões geográficas imediatas do IBGE, permitindo comparar o acesso entre diferentes áreas do Paraná e identificar as desigualdades na conectividade.

Mais+

Cultura | Entretenimento | Saúde | Tendências

Com projetos de literatura, cinema experimental e gravura, Gabriela Queiroz busca ampliar o acesso à arte e incentivar a participação da comunidade em processos de criação



Divulgação/Arquivo

Artista de Cascavel

destaca desafios de viver da arte e importância do incentivo à cultura

Em entrevista ao programa Mais+, do Gcast, Gabriela Queiroz relembra projetos que circularam pelo Paraná, fala sobre políticas públicas e apresenta o Clube de Gravura e sua nova pesquisa artística

Cascavel
JULIA MARASCHI

TRANSFORMAR A ARTE EM PROFISSÃO e garantir a continuidade do trabalho artístico estão entre os desafios enfrentados por quem atua fora dos grandes centros culturais. Em Cascavel, a artista visual Gabriela Queiroz construiu uma trajetória que reúne gravura, autorretrato, literatura, cinema experimental e projetos de circulação cultural. Em entrevista ao programa Mais+, do Gcast, podcast da Gazeta do Paraná, ela falou sobre o caminho até a dedicação exclusiva à arte, a importância das políticas públicas de incentivo e as iniciativas que desenvolve para aproximar a comunidade das artes visuais.

Formada em Artes Visuais em Florianópolis, em 2011, Gabriela precisou deixar Cascavel para cursar a graduação, já que, na época, não havia uma formação na área disponível na região. A decisão contou com o apoio da família e foi acompanhada por bolsas de estudo e trabalhos que ajudaram a custear sua formação.

A possibilidade de viver exclusivamente da arte, segundo a artista, foi resultado de um processo gradual. Ao longo da trajetória, ela conciliou diferentes atividades para se manter financeiramente e enfrentou a instabilidade característica do setor cultural, especialmente nos períodos entre a conclusão de um projeto e a aprovação de outro. "Não é fácil trabalhar com arte e se manter da arte ainda é uma batalha", afirmou durante a entrevista. Gabriela explicou que a dependência de editais exige planejamento constante, já que os prazos para a divulgação dos resultados podem ser longos. Enquanto um projeto está em andamento, muitas vezes é necessário preparar novas propostas para garantir a continuidade do trabalho.

Incentivo à cultura

As políticas públicas de fomento tiveram papel decisivo na consolidação da carreira da artista. Gabriela conta que começou a inscrever projetos em editais durante a pandemia, quando iniciativas de apoio ao setor cultural ajudaram a movimentar sua produção e ampliar as oportunidades de exposição.

Para ela, o financiamento público permite custear materiais, deslocamentos, montagem de exposições e outras etapas que exigem investimento. Também possibilita remunerar profissionais envolvidos nas atividades. A artista ressalta, porém, que os recursos seguem regras específicas e exigem prestação de contas. "A arte se torna viva quando ela está circulando, quando ela está em contato com as pessoas", destacou Gabriela ao falar sobre a importância de levar as obras a diferentes espaços e públicos.

Um dos exemplos dessa circulação é a exposição Margens de Si, resultado de mais de 20 anos de pesquisa da artista sobre o autorretrato. O projeto reúne 75 obras, entre gravuras, vídeo-arte e performance, produzidas em diferentes momentos de sua trajetória.

A exposição passou por espaços culturais de Maringá, Cascavel e Curitiba e, posteriormente, circulou também por Foz do Iguaçu e Toledo. Segundo Gabriela, as mostras foram adaptadas às características de cada local. As obras e os vídeos contaram com recursos de acessibilidade, como audiodescrição disponibilizada por meio de QR codes.

Arte e participação

Além da produção visual, Gabriela desenvolve projetos que incentivam a participação de outras pessoas na criação artística. Um deles é o Escreva Mulher, iniciativa que resultou na publicação gratuita de um livro com textos de 22 mulheres de Cascavel.

A proposta reuniu participantes de diferentes idades e experiências, incluindo mulheres que já escreviam e outras que tiveram a oportunidade de publicar seus trabalhos pela primeira vez. Gabriela também produziu ilustrações para os poemas, e o encerramento do projeto contou com um sarau para compartilhar as produções.

Outra experiência foi o Cascavel Cine Experimental, que promoveu oficinas de cinema experimental com atividades de pintura diretamente em película e produção digital. Ao final de uma semana de atividades, os participantes apresentaram os trabalhos desenvolvidos, em uma mostra considerada a primeira do gênero na cidade, segundo a artista.

As iniciativas refletem uma proposta de ampliar o acesso à arte e mostrar que a criação não depende necessariamente de formação prévia ou domínio de técnicas específicas.

Clube de Gravura

Uma das novidades apresentadas na entrevista é a abertura do ateliê de Gabriela para atividades do Clube de Gravura em Cascavel. A iniciativa busca oferecer contato com diferentes técnicas e permitir que os participantes desenvolvam suas próprias formas de expressão.

A artista teve contato com a gravura durante a graduação, quando atuou como monitora em um clube da universidade em Florianópolis. Desde que retornou a Cascavel, em 2017, planejava criar uma iniciativa semelhante na cidade. A concretização do projeto foi possível após a estruturação de seu espaço de trabalho, favorecida também pelos recursos obtidos por meio de projetos culturais.

A gravura envolve a criação de uma matriz, que recebe tinta e transfere uma imagem para o papel. Entre as técnicas estão a xilogravura, feita em madeira, e os trabalhos em linóleo e metal. Para as atividades iniciais do clube, a artista também pretende utilizar materiais alternativos, como PVC e embalagens cartonadas, para facilitar a experimentação.

A proposta é receber tanto quem deseja aprender uma técnica quanto quem procura uma atividade manual ou pretende desenvolver uma pesquisa artística própria. Não é necessário ter experiência anterior nem saber desenhar.

Durante a conversa, Gabriela também destacou que a arte não precisa obedecer a padrões convencionais de beleza. Para ela, a originalidade e as possibilidades de expressão são aspectos fundamentais do processo criativo.

Nova pesquisa

Além das atividades educativas, a artista trabalha atualmente na pesquisa Carvão, que começou a se desenvolver durante o período de circulação de Margens de Si. O projeto inclui a produção de obras e uma performance realizada na Soma Galeria, em Curitiba, que marcou a transição entre as duas pesquisas.

Gabriela pretende dar continuidade ao trabalho e ampliar as investigações artísticas. Enquanto isso, mantém o ateliê aberto para quem deseja conhecer sua produção e participar das atividades do Clube de Gravura.

A entrevista completa com Gabriela Queiroz está disponível no programa Mais+, do Gcast, no canal da Gazeta do Paraná no YouTube.

NÚMERO

75

OBRAS
A exposição Margens de Si reúne gravuras, vídeo-arte e performance, resultado de mais de 20 anos de pesquisa de Gabriela Queiroz sobre o autorretrato

A combinação entre a tradição italiana e o sabor marcante do chorizo espanhol transforma o nhoque em um prato cremoso e cheio de personalidade, com ingredientes que se complementam em uma receita prática e saborosa

Nhoque com Chorizo:

Um clássico italiano com um toque espanhol



Fotos: Divulgação/Arquivo

Cascavel
JULIA MARASCHI

O NHOQUE é um clássico da culinária italiana, conhecido pela massa macia e pelas diferentes possibilidades de preparo. Nesta versão, ele ganha a companhia do chorizo, embutido tradicional da Espanha, que acrescenta sabor intenso e notas de páprica ao prato. A combinação fica completa com um molho cremoso à base de tomate, caldo e cream cheese. O resultado é uma receita que une texturas e sabores marcantes, sem exigir técnicas elaboradas ou muito tempo na cozinha.

Duas tradições

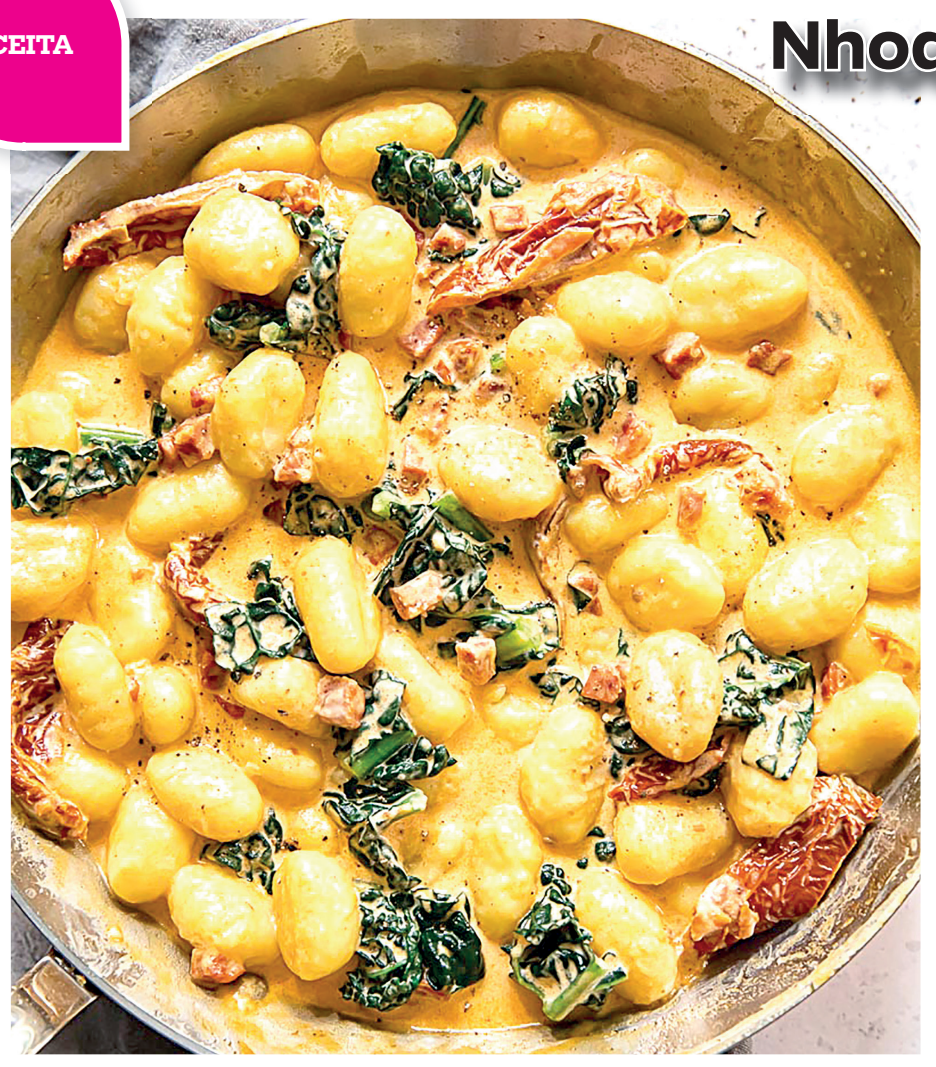
O nhoque, conhecido internacionalmente como gnocchi, tem uma longa trajetória na gastronomia italiana. Atualmente, uma das versões mais populares é preparada com batata, farinha e, em algumas receitas, ovos. Sua textura permite combinações com diferentes molhos, de preparações simples com manteiga e ervas a receitas mais encorpadas.

Já o chorizo espanhol é um embutido temperado, tradicionalmente associado à páprica, que pode apresentar versões frescas ou curadas. Quando aquecido na frigideira, libera parte de sua gordura e seus aromas, formando uma base saborosa para molhos e outros ingredientes.

Nesta receita, os dois elementos se encontram em uma preparação contemporânea, na qual o sabor intenso do chorizo contrasta com a suavidade do molho cremoso e a textura delicada do nhoque.

Opine
gazetaparana.com.br
leitor@gazetaparana.com.br

RECEITA



Nhoque com Chorizo:

Rendimento: 4 porções
Tempo de preparo: aproximadamente 25 minutos

Ingredientes

400 g de nhoque de batata
150 g de chorizo espanhol, cortado em cubos pequenos
1 cebola roxa pequena, picada
1 pimentão vermelho pequeno, picado
4 dentes de alho picados
150 ml de caldo de frango
1 colher (sopa) de extrato de tomate
100 g de cream cheese
40 g de queijo parmesão ralado, mais um pouco para finalizar
25 g de folhas de manjericão fresco
1 colher (sopa) de azeite, somente se necessário
Sal e pimenta-do-reino a gosto
100 ml de água do cozimento do nhoque (usar apenas se necessário para ajustar a consistência do molho)
50 ml de vinho branco seco (opcional)

Modo de preparo

1- Doure o chorizo: coloque o embutido em uma frigideira grande, ainda fria, e leve ao fogo médio. Frite por cerca de 3 a 5 minutos, mexendo ocasionalmente, até dourar e liberar parte da gordura. Reserve, se necessário, mantendo a gordura na frigideira.
2- Refogue os vegetais: na mesma frigideira, acrescente a cebola roxa e o pimentão. Refogue por aproximadamente 3 a 4 minutos, até começarem a amolecer. Junte o alho e cozinhe por mais 1 minuto, sem deixar queimar.
3- Prepare a base do molho: adicione o extrato de tomate e misture por alguns segundos. Se desejar, acrescente um pequeno toque de vinho branco seco e deixe o álcool evaporar.
4- Incorpore o caldo: despeje o caldo de frango e mexa para soltar os sabores do fundo da frigideira. Reduza o fogo e acrescente o cream cheese, misturando até formar um molho uniforme e cremoso.
5- Cozinhe o nhoque: enquanto prepara o molho, cozinhe o nhoque em uma panela com água fervente, seguindo as instruções da embalagem. Escorra assim que estiver pronto e reserve um pouco da água do cozimento.
6- Misture os ingredientes: volte o chorizo para a frigideira, acrescente o nhoque cozido e misture delicadamente para envolver tudo no molho. Se estiver muito espesso, adicione pequenas quantidades da água do cozimento até atingir a consistência desejada.
7- Finalize com queijo e ervas: desligue o fogo e incorpore o parmesão ralado e as folhas de manjericão. Prove antes de acrescentar sal, pois o chorizo, o caldo e o queijo já podem deixar o prato suficientemente salgado.
8- Sirva imediatamente: distribua o nhoque nos pratos e finalize com mais parmesão, pimenta-do-reino moída na hora e algumas folhas de manjericão fresco.

Ideias para acompanhamentos

O nhoque cremoso com chorizo pode ser servido com salada de folhas verdes com vinagrete cítrico, tomates assados, legumes grelhados, pão italiano tostado ou bruschettas de tomate; para beber, combina com vinhos tintos jovens, como Tempranillo e Montepulciano, ou um branco seco com boa acidez, capaz de equilibrar a cremosidade do molho.



GazetadoParaná

UM JORNAL QUE TEM CULTURA

Leis | Julgamentos | Sentenças | Opiniões

Gazetajus

SUS Revisão de entendimento do Supremo pode alterar pagamentos a hospitais privados e filantrópicos; Ministério da Saúde estima impacto potencial de R$ 24 bilhões anuais

STF reabre disputa que pode custar R$ 24 bilhões por ano ao SUS

çSupremo revisará entendimento sobre valores reivindicados por hospitais que atendem pacientes do sistema público; precatórios milionários ampliam preocupação com os recursos federais


Plenário do Supremo Tribunal Federal Gustavo Moreno/STF

REDAÇÃO
Cascavel

● O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu reabrir uma controvérsia com potencial para modificar profundamente o custo de atendimentos prestados por hospitais privados e filantrópicos ao Sistema Único de Saúde (SUS). Por nove votos a um, a Corte concordou em rever o entendimento adotado em 2021 sobre pedidos de equiparação entre os valores pagos pelo sistema público e os parâmetros utilizados por planos de saúde no ressarcimento ao SUS. A revisão não significa que os hospitais já tenham vencido a disputa. O julgamento do mérito ainda não tem data definida.

A dimensão do processo aparece na estimativa apresentada pelo Ministério da Saúde: caso a tese defendida pelos estabelecimentos prevaleça, o impacto potencial poderá chegar a R$ 24 bilhões por ano no orçamento federal. Trata-se de projeção condicionada ao resultado do julgamento, e não de gasto já autorizado ou de transferência que esteja em execução.

A discussão jurídica alcança a forma de calcular o pagamento devido aos estabelecimentos que prestam serviços à rede pública. Os hospitais questionam a diferença entre os valores definidos para sua remuneração no SUS e a tabela utilizada para cobrar das operadoras de planos de saúde quando seus beneficiários recebem atendimento no sistema público. A tabela de ressarcimento da saúde suplementar apresenta valores superiores aos praticados nos contratos do SUS.

Essa diferença não é apenas contábil. A escolha de um parâmetro de pagamento repercute na distribuição dos recursos de saúde, em especial quando aplicada a ações judiciais acumuladas ao longo dos anos. Um entendimento com efeitos sobre diversos processos pode gerar despesas expressivas e pressionar o orçamento destinado a outras políticas e serviços.

Concentração de ações chama atenção

O ministro Gilmar Mendes, relator da discussão, destacou outro elemento considerado relevante: a concentração de aproximadamente 65% das ações sobre o tema no Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), sediado em Brasília. Segundo a exposição do ministro, esse tribunal possui entendimento favorável à revisão dos valores, ao contrário de precedentes registrados em outros tribunais regionais federais.

A disparidade de decisões levanta uma questão que ultrapassa os interesses das partes. Quando ações semelhantes encontram resultados distintos conforme o tribunal em que tramitam, a uniformização pelo STF passa a ter peso decisivo para a segurança jurídica. Gilmar Mendes apontou a possibilidade de incentivos para concentrar processos em locais com jurisprudência mais favorável, circunstância que exige atenção, mas que, isoladamente, não demonstra irregularidade em cada ação.

O Supremo deverá decidir se a remuneração pretendida pelos hospitais encontra respaldo jurídico e como eventual mudança poderá alcançar processos em curso. Até lá, não há autorização geral para equiparar automaticamente as tabelas nem decisão definitiva que imponha o impacto financeiro projetado pelo Ministério da Saúde.

Precatórios e negociação de créditos

A controvérsia ganhou outra dimensão porque parte das ações envolve precatórios, ordens judiciais de pagamento de dívidas reconhecidas contra o poder público. O crédito originalmente devido a um hospital pode ser transferido a terceiros, que o compram por valor inferior ao montante esperado e assumem a espera e os riscos associados ao recebimento.

No debate, Gilmar Mendes mencionou um caso em que 70% do valor principal de um precatório foram cedidos a uma empresa agropecuária e 30% destinados ao escritório de advocacia da causa, sem previsão de repasse ao hospital inicialmente beneficiado. O exemplo suscita dúvidas sobre quem efetivamente receberá os recursos públicos se as cobranças forem confirmadas.

A cessão de créditos judiciais, por si só, não constitui prova de fraude. O problema apontado no debate institucional é a necessidade de conferir a origem, a titularidade e a regularidade dos pagamentos, sobretudo quando operações de alto valor envolvem intermediários e beneficiários diferentes dos autores originais.

O Conselho da Justiça Federal suspendeu o pagamento de nove precatórios que somam R$ 775 milhões, enquanto verifica a regularidade dos créditos e a existência de decisões judiciais definitivas. A suspensão não equivale a condenação dos envolvidos e tampouco permite concluir que todos esses títulos decorram exatamente da mesma controvérsia sobre a remuneração hospitalar.

O mercado de precatórios passou a receber atenção redobrada de órgãos de controle. Em setembro, o Conselho Nacional de Justiça determinou o cancelamento de créditos de bilhões de reais ligados a outros litígios, envolvendo usinas do setor sucroalcooleiro. Esses episódios têm origens processuais diferentes e não devem ser confundidos com a demanda dos hospitais, embora ilustrem a preocupação mais ampla com a segurança dos pagamentos judiciais.

NÚMERO

R$ 24

BILHÕES
Impacto anual potencial estimado pelo Ministério da Saúde se prevalecer a equiparação reivindicada pelos hospitais

O que está em jogo para o SUS

Para o leitor, a pergunta central é de onde sairia o dinheiro caso o STF aceite a tese dos hospitais. O orçamento da saúde financia atendimentos, medicamentos, ações de prevenção e a manutenção de serviços. Uma nova obrigação judicial de grande porte pode exigir reorganização de prioridades, embora os efeitos concretos dependam da decisão, de seu alcance e das regras de execução orçamentária.

A defesa dos hospitais, por sua vez, envolve a discussão sobre a suficiência dos valores pagos por procedimentos realizados em favor dos pacientes do SUS. É uma controvérsia que exige distinguir a necessidade de financiamento adequado da rede assistencial da definição judicial de um novo padrão de remuneração.

A decisão de reabrir o tema também evidencia o peso dos julgamentos com repercussão sobre múltiplas ações. Não se trata apenas de resolver a situação de uma instituição, mas de estabelecer orientação capaz de influenciar a resposta da Justiça a reivindicações semelhantes.

O julgamento anunciado pelo Supremo ainda deverá enfrentar o mérito da equiparação. Até que isso ocorra, o número de R$ 24 bilhões deve ser tratado como cenário estimado pelo governo, e os R$ 775 milhões, como valor dos nove precatórios suspensos para verificação. A diferença entre projeção, crédito judicial e despesa efetiva é essencial para compreender a dimensão do caso sem antecipar o resultado.

STF fixa marco inicial de prazo para devolver tributos cobrados na conta de luz

Prazo de dez anos é contado a partir do recebimento dos recursos pelas distribuidoras ou da homologação definitiva da compensação tributária, e não da decisão mais recente


Plenário do Supremo Tribunal Federal Gustavo Moreno/STF

Redação
Cascavel

●O Supremo Tribunal Federal (STF) esclareceu na quinta-feira (22) a contagem do prazo de dez anos para a destinação aos consumidores de valores tributários recuperados por distribuidoras de energia elétrica. A decisão, tomada no julgamento de embargos de declaração na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7.324, definiu que o período começa na data em que a distribuidora recebe efetivamente a restituição ou quando ocorre a homologação definitiva da compensação tributária realizada pela empresa.

A distinção é importante: o julgamento de outubro de 2026 não reinicia a contagem. Se uma concessionária recuperou determinado crédito anos antes, o período transcorrido deve ser considerado. A Corte acolheu parcialmente recurso da Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee), mantendo a regra de dez anos e explicitando o marco inicial de sua aplicação.

A discussão tem origem na cobrança de PIS e Cofins calculados com a inclusão do ICMS na base tributária, sistemática posteriormente afastada pelo STF. Como os custos desses tributos foram considerados na formação das tarifas de energia, a recuperação de valores pelas concessionárias abriu a discussão sobre sua destinação aos consumidores que suportaram os encargos.

A Lei 14.385, de 2022, atribuiu à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a competência para disciplinar o repasse, por meio das tarifas, de valores recuperados pelas distribuidoras. A legislação foi contestada judicialmente pelas empresas, mas o Supremo reconheceu sua constitucionalidade, com parâmetros para o cálculo da devolução.

O que foi decidido agora

O julgamento de 22 de outubro não criou um novo direito de restituição nem determinou o pagamento individual imediato a cada consumidor. Seu objetivo foi esclarecer um ponto de aplicação da decisão anterior: quando começa a correr o prazo decenal. A resposta adotada pela maioria vincula a contagem ao momento em que a empresa recupera efetivamente o crédito tributário, seja por recebimento, seja pela homologação definitiva de compensação.

Em agosto de 2025, o STF já havia estabelecido que a destinação dos valores poderia considerar a dedução de tributos incidentes sobre a restituição e dos honorários específicos gastos pelas distribuidoras para obter a recuperação tributária. Também ficou definido que valores recebidos de boa-fé a maior pelo consumidor não seriam objeto de cobrança de volta.

O modelo de restituição não significa necessariamente que cada pessoa receberá um depósito em conta bancária. A legislação prevê a destinação dos recursos em benefício dos usuários do serviço por mecanismos tarifários regulados pela Aneel. A forma e o momento em que os efeitos aparecem na conta dependem dos procedimentos aplicáveis à distribuidora e dos créditos efetivamente recuperados.

Estimativas divulgadas pela Advocacia-Geral da União em 2025 apontaram aproximadamente R$ 16 bilhões a serem devolvidos pelas distribuidoras. Esse número representa uma estimativa agregada e não o valor de um novo pagamento autorizado nesta semana. Tampouco permite calcular, por si só, quanto caberia a cada unidade consumidora.

NÚMERO

10

ANOS
Prazo contado da restituição efetiva às distribuidoras ou da homologação definitiva da compensação tributária

Para o consumidor, a decisão reforça que o destino dos créditos tributários deve ser acompanhado pela regulação tarifária. Para as distribuidoras, define um marco objetivo para o prazo e reduz a incerteza sobre a contagem. A disputa jurídica envolve, assim, não apenas o reconhecimento da cobrança indevida, mas a execução do mecanismo que transforma a recuperação tributária em benefício tarifário.